



# ANPEC – Economia Brasileira

Prof. Antonio Carlos Assumpção

## Parte 2 : O Processo de Substituição de Importações



**O PSI: 1930 - 1963**  
**Industrialização Substituidora de Importações**

# Introdução

- A crise dos anos 30 foi um momento de ruptura ou transformação estrutural na Economia Brasileira.
- Desde esta data o modelo agroexportador é paulatinamente afastado e ocorre a industrialização.
- A forma assumida pela industrialização brasileira, pelo menos entre 1930 e 1960/63, foi a chamada **industrialização substituidora de importações ou processo de substituição de importações (PSI)**.
  - Esses cortes temporais são complicados e muitas vezes imprecisos. Entretanto, também podemos dizer que, depois de um período de “repúdio” ao PSI (1964-1973), ele foi retomado em 1974 (entre 1974 e início da década de 1980).

# O Deslocamento do Centro Dinâmico

- O deslocamento do centro dinâmico no Brasil é (deslocamento da demanda – *demand swiching*)
- O período em que a determinação do nível de renda deixa de estar ligada a elementos como a demanda externa (base de uma economia agroexportadora) e passa a depender de elementos ligados ao mercado interno, como o consumo e o investimento domésticos.

- $Y = C + I + G + NX$

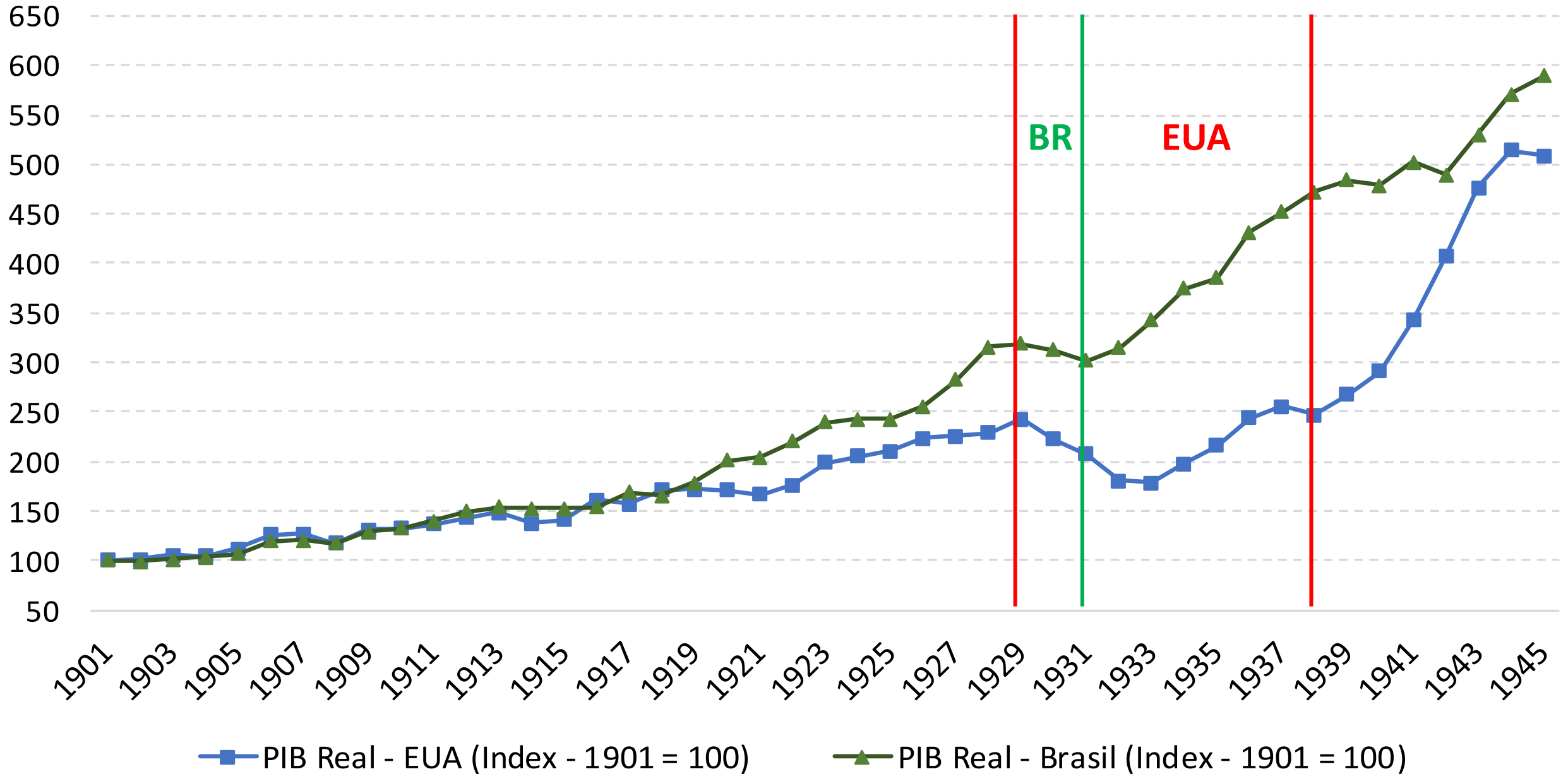
**Base da economia agroexportadora →**  
Exportações de produtos primários permite a importação de produtos industrializados.

- Isto ocorre basicamente a partir da década de 30.

# A Crise de 1929

- A crise de 1929, iniciada nos Estados Unidos, e que repercutiu rapidamente na Europa, chegou ao Brasil com uma **Crise no Balanço de Pagamentos**.
  - Rápida queda na demanda por café (com efeito sobre o preço).
  - Reversão dos fluxos de capital.
- Adicionalmente, e não menos importante, o efeito de uma supersafra sobre o preço do café em 1929.
- Dada a política do governo no Brasil (defesa do café) a crise foi menor e mais rápida do que nos EUA.

# PIB: Brasil x EUA (Fonte: Maddison Project)



# A Crise de 1929 e o Brasil

## ▪ O Brasil:

- Ao final de 1929 já havia quase 2 milhões de desempregados.
- No Rio de Janeiro e São Paulo foram fechadas 579 fábricas.
- Os salários foram reduzidos entre 40% e 50%.
- O preço internacional do café caiu de 200 mil-réis, em agosto de 1929, para 21 mil-réis em janeiro de 1930.

# As Políticas do Governo (1)

- **A política de “manutenção da renda”**
- **Política de defesa do café:**
  - Estocagem e queima de café.
- Esta política, financiada em parte com crédito e emissão de moeda, sustenta a demanda agregada mantendo o emprego e a renda.
- Considerada uma típica política keynesiana.



## Café Destruído pelo Governo Federal e Produção Nacional (1931 - 1945) - toneladas

Ano	(A) Toneladas de Café Destruídas	(B) Quantidade Produzida de Café	% de A sobre B
1931	169.547	1.301.670	13,03
1932	559.778	1.535.745	36,45
1933	821.221	1.776.600	46,22
1934	495.947	1.652.538	30,01
1935	101.587	1.135.872	8,94
1936	223.869	1.577.046	14,20
1937	1.031.786	1.460.959	70,62
1938	480.240	1.404.143	34,20
1939	211.192	1.157.031	18,25
1940	168.964	1.002.062	16,86
1941	205.370	961.552	21,36
1942	138.768	829.879	16,72
1943	76.459	921.934	8,29
1944	8.127	686.686	1,18
<b>Total:</b> 1931 a 1944	4.692.855	17.403.717	26,96

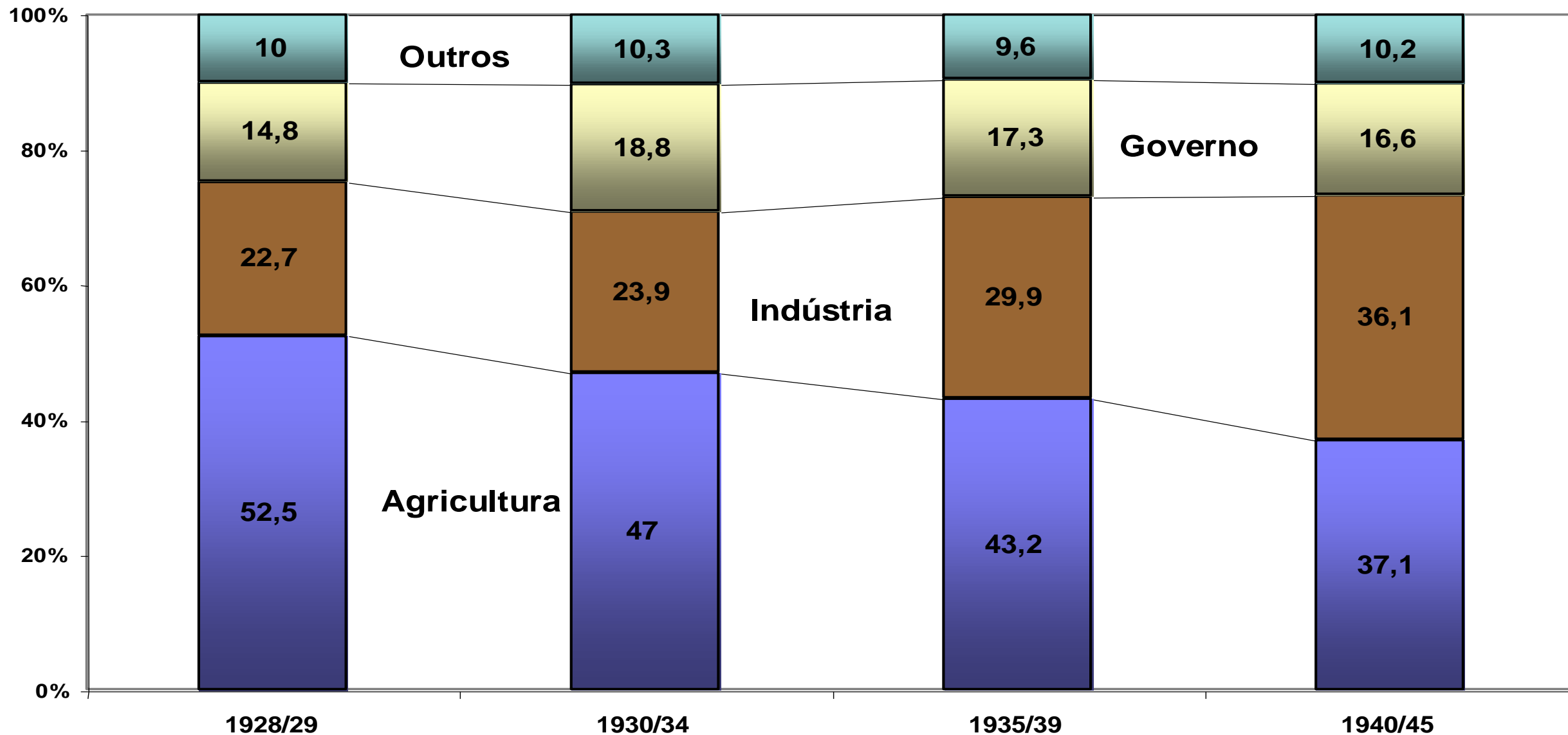
Fonte: dados brutos Pelaez (1973) e IBGE (1990)

# As Políticas do Governo (2) e seus Efeitos

## ▪ O Deslocamento da demanda

- Problema do BP enfrentado com controles sobre as importações e desvalorização cambial.
- Produtos importados se tornam mais caros e difíceis de serem adquiridos.
- As dificuldades de importação deslocam a demanda que foi mantida dos produtos antes importados para a produção nacional.
- Adicionalmente, a queda de rentabilidade do setor cafeeiro contribui para que o capital flua para outros setores (indústria).
- **Setores domésticos (indústria) aumentam sua importância frente aos exportadores (agricultura).**

# Participação dos Setores no Valor adicionado (1928 - 1945)



# As Políticas do Governo (2) e seus Efeitos

- **Interpretação mais comum sobre o PSI.**
- **Maria da Conceição Tavares (1972)**
  - **PSI** → Não era apenas a substituição de determinadas importações por produção doméstica, mas sim um modelo de desenvolvimento.
  - Impulso dado por restrições externas combinadas com as respostas de política econômica do governo.
  - Posteriormente, maior participação do governo, com investimentos que visavam superar os “pontos de estrangulamento” nos setores de infraestrutura e financiamento.

# As Políticas do Governo (2) e seus Efeitos

## ▪ Etapas do Processo

- a) **Vargas (1930-1945)** → bens de consumo não duráveis e aço.
- b) **Dutra** → bens de consumo duráveis (eletrodomésticos).
- c) **JK** → bens de consumo duráveis, insumos básicos e bens de capital.
- d) **“Milagre Econômico” (não foi um período de PSI)** → os setores que lideraram o crescimento foram: bens de consumo duráveis e construção civil.
- e) **II PND** → bens de capital e insumos básicos.

# As Políticas do Governo (2) e seus Efeitos

- **Questões Discursivas:**

- **Questão 3 – 2012** → Conceito, surgimento, dinâmica, etapas restrições e resultados do PSI.
- **Questão 1 – 2006** → Origens do desenvolvimento industrial brasileiro, considerando diversas (algumas) visões.

# A Revolução de 1930

- Os anos 30 também foram marcados por importantes mudanças de ordem política.
- **A Revolução de 30:**
  - Movimento político-militar que derrubou o presidente Washington Luis e impediu a posse do novo presidente eleito Júlio Prestes.
  - O principal efeito da revolução foi a derrubada do grupo até então hegemônico no país, a oligarquia cafeeira paulista.
  - Washington Luis deixava clara a sua vontade de romper o acordo com os mineiros (política do café com leite) → apoiava Júlio Prestes (do PRP), quando seria a “vez” de um mineiro na presidência.

# O Populismo de Vargas

- A década de 30 foi marcada pela condução do governo, por parte de Getúlio Vargas, sobre um **equilíbrio instável** entre os grupos que o apoiavam.
- Os compromissos básicos sobre os quais se assentava os governos da fase populista eram:
  - Não alterar a situação política e fundiária do campo.
  - Trazer para a base de sustentação do governo as massas urbanas sem radicalização (sem anarquistas e comunistas).
- Urbanização da hegemonia
  - Conquista da população urbana através da CLT (trabalhadores urbanos).



# As Características do PSI

- **É uma industrialização fechada pois:**

- a) É voltada para dentro → visa o atendimento do mercado interno.

- b) Depende de medidas que protegem a indústria nacional.

- Desvalorização cambial

- Controles cambiais

- Taxas múltiplas de câmbio (seletividade do processo)

- Tarifas aduaneiras

# As Características do PSI

- **No caso Brasileiro, ao longo desse processo, tivemos uma combinação de câmbio valorizado com elevadas tarifas.**
- O câmbio valorizado dificulta as exportações, fazendo com que a produção doméstica seja destinada ao mercado interno.
- Com o câmbio valorizado as importações tornam-se baratas na moeda doméstica; daí a necessidade de elevadas tarifas de importação.

# O PSI: A Sequência Lógica → Dinâmica do PSI (Tendência ao Desequilíbrio Externo)

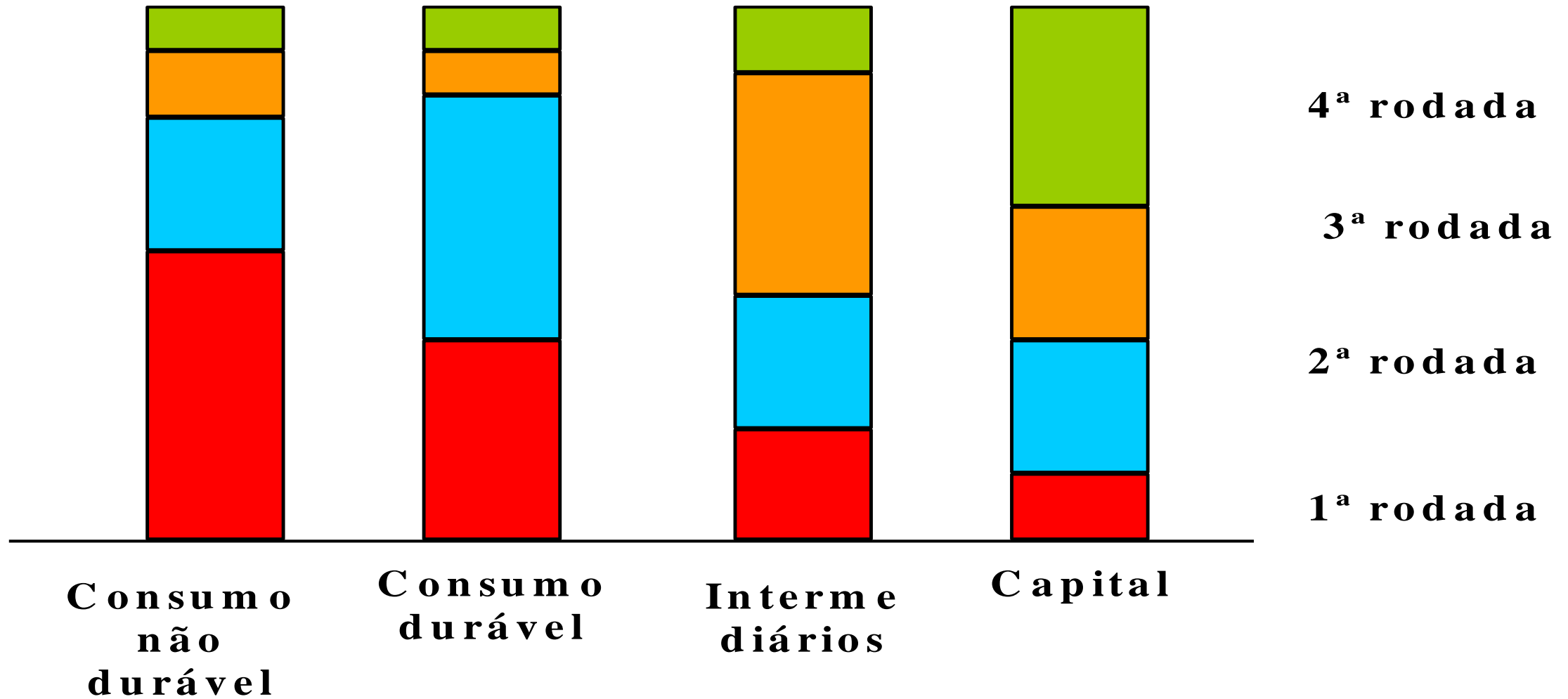
- 1) Início com um estrangulamento externo gerando escassez de divisas (redução das exportações).
- 2) O governo tenta controlar a crise por meio de medidas que dificultam as importações e acabam por proteger a indústria nacional.
- 3) Gera-se uma onda de investimentos nos setores substituidores de importação, aumentando a renda nacional e a demanda agregada.
- 4) Novo estrangulamento externo em função do próprio crescimento da demanda (volta a 1).

# Outras Características do PSI

- **O motor do PSI é o estrangulamento externo.**
- **É uma industrialização por etapas.**
  - Apesar de ao final se buscar uma indústria completa, a industrialização se faz por partes (rodadas).
  - A pauta de importações ditava a sequência dos setores objeto dos investimentos industriais.
- Conforme um setor se desenvolve, criam-se pontos de estrangulamento em outros setores.

- **Bens de consumo não duráveis: têxteis, calçados, alimentos...**
- **Bens de consumo duráveis: eletrodomésticos, automóveis...**
- **Bens intermediários: ferro, aço, cimento, petróleo, químicos...**
- **Bens de capital: máquinas, equipamentos...**

# Industrialização por substituição de importações – a industrialização por etapas



# Estrutura de Produção Doméstica e Importação de Produtos Manufaturados

(1949 - 1964) em bilhões de cruzeiros a preços de 1955

Ano	Bens de Consumo		Bens de produção		Total de produtos manufaturados
	não duráveis	duráveis	Intermediários	Capital	
<b>A) Importações</b>					
1949	5,4	8,9	18,2	15,8	48,3
1955	4,5	2,1	22,6	13,7	42,9
1959	2,8	2,9	21,2	29,2	56,1
1964	3,9	1,5	18,6	8,7	32,7
<b>B) Produção Doméstica</b>					
1949	140,0	4,9	52,1	9,0	206,0
1955	200,9	19,0	104,0	18,0	341,9
1959	258,0	43,1	159,6	59,5	520,2
1964	319,5	93,8	261,1	79,7	754,2
<b>Importações sobre Oferta Total [A/(A+B)]</b>					
1949	3,7	64,5	25,9	63,7	19,0
1955	2,2	10,0	17,9	43,2	11,1
1959	1,1	6,3	11,7	32,9	9,7
1964	1,2	1,6	6,6	9,8	4,2

# As Dificuldades do PSI (1)

## a) Tendência ao desequilíbrio externo

- Por várias razões:

- I. A política cambial transferia renda da agricultura para a indústria (“**confisco cambial**”) e desestimulava as exportações agrícolas (**os agricultores recebiam menos pelas divisas**).
- II. **indústria sem competitividade** devido ao protecionismo.
- III. **elevada demanda por importações** devido ao investimento industrial e ao aumento da renda.

# As Dificuldades do PSI (2)

## b) Aumento da participação do Estado

- Ao Estado caberiam quatro funções principais:

### I. Adequação do arcabouço institucional à indústria

- Regulação do trabalho urbano,...

### II. Geração de infraestrutura básica

- Transporte e energia (CMBEU) →

Julho de 1951 até 1953. Acordo firmado em dezembro de 50 (Dutra)

### III. Fornecimento dos insumos básicos

- Complementar o setor privado (CVRD, CSN e Petrobrás)

### IV. Captação e distribuição de poupança.

- BB e BNDE

- **Problemas** → necessidade de capacidade de planejamento e financiamento crescentes.



# Como o Estado se financiava ?

- **Além dos recursos tributários, também com:**
  - Poupanças compulsórias, como recursos da recém criada Previdência Social\*.
  - Ganhos no mercado de câmbio (câmbio múltiplo).
- **Mas também com:**
  - Financiamento inflacionário (emissão);
  - Endividamento externo.

\* - O **Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)** do Brasil foi um órgão público previdenciário federal brasileiro criado em 1966 a partir da fusão dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, vários deles criados na década de 1930.

# As Dificuldades do PSI (3)

## c) Aumento do grau de concentração de renda.

- O PSI era concentrador de renda em função do:

- I. êxodo rural (desincentivo à agricultura).

- II. investimento industrial capital intensivo.

- Desequilíbrio no mercado de trabalho: excesso de oferta para mão de obra pouco qualificada e baixos salários, o inverso ocorre no mercado de mão de obra qualificada.
- O protecionismo e a concentração industrial permitiam preços elevados e altas margens de lucro para as indústrias.

# As Dificuldades do PSI (4)

## d) Escassez de fontes de financiamento:

- I. Quase inexistência do sistema financeiro, em decorrência principalmente da “**Lei da Usura**”. (1933).
- II. Ausência de uma **reforma tributária** ampla apesar das mudanças ocorridas na economia brasileira (a carga tributária era centrada em impostos de comércio exterior).

# O Papel da Agricultura na Industrialização

- Apontam-se 5 funções da agricultura em um processo de industrialização:
  - i. Liberação de mão de obra (para a indústria).
  - ii. Fornecimento de alimentos e matérias-primas.
  - iii. Transferência de capital (transferência de recursos p/ indústria).
  - iv. Geração de divisas (para a importação de máq. e equipamentos).
  - v. Mercado consumidor (demanda do setor industrial).

# Agricultura e PSI no Brasil

- Alguns autores apontavam para o relativo atraso do setor agrícola durante o PSI o que representava um entrave ao processo de crescimento econômico do país.
  - Excesso de demanda sobre a oferta de alimentos (a oferta não atendia a demanda urbana) elevava a inflação (versão estruturalista).
- Para outros autores a agricultura não representava um entrave ao desenvolvimento, dado que o setor primário cumprira, na medida do possível e sem apoio governamental, suas funções.
  - A agricultura expandiu-se e diversificou-se.
    - Me parece mais coerente concluir que sim →

# Estrutura de Produção Doméstica, Exportação e Importação de Produtos Primários

(1931 - 1961) - em mil toneladas

Produtos	1931	1936	1941	1946	1951	1956	1961	Δ%
<b>Produção doméstica</b>								
Algodão	375	1.171	1.677	1.122	969	1.161	1.828	387,5%
Arroz	1.078	1.214	1.688	2.759	3.182	3.489	5.392	400,2%
Cacau	77	127	132	122	121	161	156	102,6%
Café	1.302	1.577	962	917	1.080	979	4.457	242,3%
Cana de açúcar	16.250	18.496	21.463	28.068	33.653	43.978	59.377	265,4%
Carne		854	782	736	1.003	1.077	1.193	39,7%
Feijão	687	826	874	1.076	1.238	1.379	1.745	154,0%
Mandioca	5.209	4.946	7.763	12.225	11.918	15.316	18.058	246,7%
Milho	4.750	5.721	5.438	5.721	6.218	6.999	9.036	90,2%
Trigo	141	144	231	213	424	854	544	285,8%
<b>Exportações</b>								
Açúcar	11	90	25	22	19	19	783	
Algodão	21	200	288	353	143	143	206	
Borracha	13	13	11	18	5	3	8	
Cacau	76	123	134	131	102	135	118	
Café	1.068	852	660	930	984	1.008	1.020	
Erva Mate	77	67	50	49	50	58	61	
Fumo	38	31	18	54	30	31	49	
Carne		53	65	9	5	9	14	
<b>Importações</b>								
Trigo	798	920	895	212	1.306	1.422	1.881	

# Observações

- O modelo de substituições de importações, iniciado por conta da dificuldade de importar (crise no balanço de pagamentos), passa a ser uma política de governo durante a década de 40, com maior participação do Estado na economia.
- O auge desse modelo, como veremos, ocorre durante o plano de metas.
- **Primeiras Grandes Estatais**
  - **CVRD → 1942**
  - **CSN → 1941 (operação – 1946)**
  - **BNDES → 1952**
  - **Petrobrás → 1953**

# Os Períodos de Forma Mais Específica

- Era Vargas
  - A Superação da Crise e o Governo Provisório : 1930-1934
  - Estado Novo e Economia de Guerra : 1937-1945
- O Pós-Guerra: 1945 – 1955
- JK e o Plano de Metas
- O Período Jânio Quadros/João Goulart



# A Superação da Crise e o Governo Provisório : 1930-1934

- **Governo Provisório** é a forma como é chamado o período inicial em que Getúlio Vargas governou o Brasil. O Governo Provisório iniciou-se em 1930, quando Getúlio Vargas foi nomeado presidente logo após a **Revolução de 1930**, e estendeu-se até 1934, quando Vargas foi **reeleito em eleição indireta**, dando início ao **Governo Constitucional**.
- A revolta contra o governo foi iniciada em 3 de outubro e, no dia 24 do mesmo mês, Washington Luís foi deposto.
- Nos dias seguintes, foi formada uma junta militar que governou o Brasil por alguns dias e depois nomeou Getúlio Vargas como presidente provisório do Brasil em 3 de novembro de 1930.
- **Getúlio ficou no cargo até 1945.**

# A Superação da Crise e o Governo Provisório : 1930-1934

- **Vimos:** Crise de 1929 → Choque Externo → Problemas no BP.
  - Forte queda dos preços de exportação, não compensada por aumento do *quantum* exportado (inelasticidade da demanda por café) → impacto sobre o PIB.
  - Interrupção do influxo de capitais estrangeiros.
- Termos de troca sofreram uma deterioração de cerca de 30%. As exportações e as importações diminuíram rapidamente.
- As medidas quanto à política cambial foram orientadas por um “liberalismo retórico primitivo”.
  - Crise externa combinada com baixo nível de reservas e controle sobre o câmbio e inelasticidade-preço das exportações.
  - Moratórias sucessivas em relação às dívidas em moeda estrangeira.

# A Superação da Crise e o Governo Provisório : 1930-1934

- Em setembro de 1931 a situação tornou-se insustentável.
  - Os pagamentos relativos à dívida pública externa foram suspensos.
  - Reintrodução do monopólio cambial do BB e venda de câmbio atendendo critérios de prioridade (importações fundamentais !).
- Crise cambial a partir de 1929-30 → o mil-réis se desvaloriza 55%.
  - O Brasil abandonou o padrão-ouro em 1930.
  - Mesmo com isso, a inelasticidade da demanda por café não permitia um aumento das exportações.
  - Inviável a continuação do pagamento integral do serviço da dívida.
  - Depreciação do mil-réis aumentou a carga do serviço da dívida pública externa sobre o orçamento dos três níveis de governo.

# A Superação da Crise e o Governo Provisório : 1930-1934

## ▪ Investimentos britânicos X americanos:

### ▪ Britânicos:

- Concentravam-se em setores “tradicionais” tais como serviços públicos (especialmente ferroviários).
- Objetivo (interpretação) → maximizar os pagamentos financeiros, vendo com resignação o declínio da sua posição comercial.

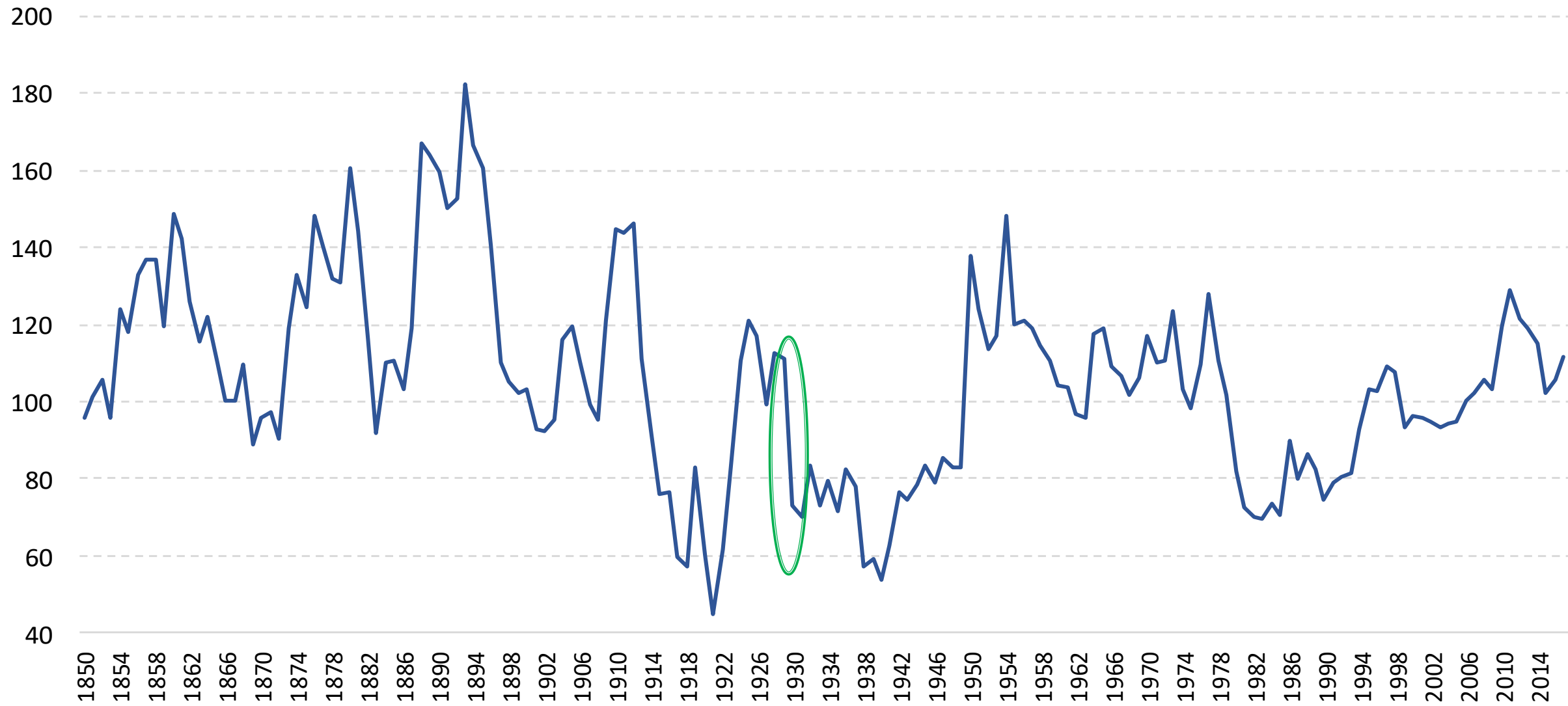
### ▪ Americanos:

- Aplicado em setores “modernos” tais como a indústria de transformação e atividades comerciais.
- No final de 1930 nossa dívida externa em libras correspondia a 65% do total (em dólares era 35%).

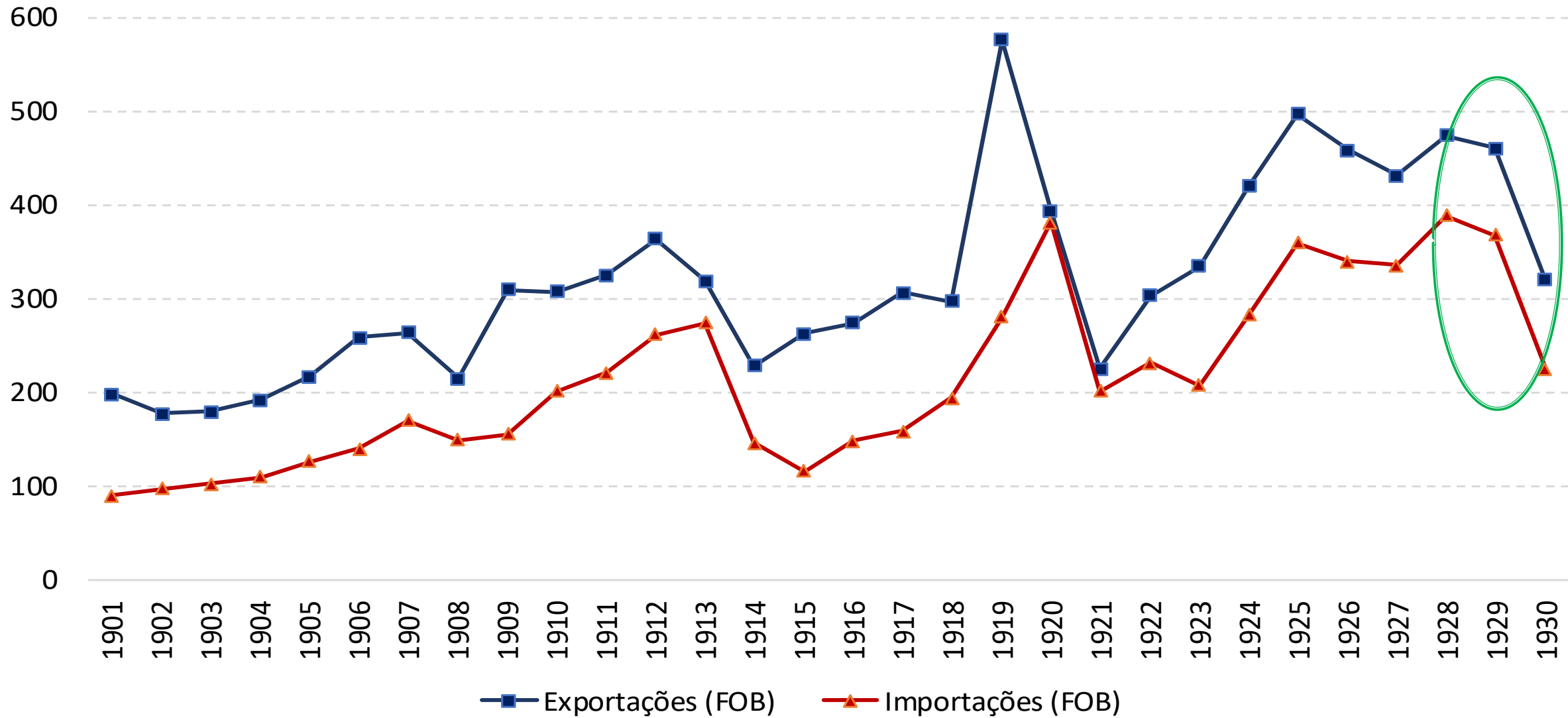
# A Superação da Crise e o Governo Provisório : 1930-1934

- Mesmo com o *funding loan* de 1931 os atrasados comerciais se acumularam entre 1932 e 1934.
- Demanda agregada sustentada por políticas expansionistas de gastos (café/compra e destruição) evitou uma queda maior no PIB.
  - Inicialmente isso foi feito com a geração de déficits fiscais (visão tradicional); posteriormente, emissões monetárias também serviram como fonte de financiamento.
- **A menor rentabilidade do setor cafeeiro combinada com a maior dificuldade de importar bens industriais (controles sobre as importações e o mil-réis mais depreciado) começaram a deslocar os capitais para a indústria.**

## Termos de Troca: 1850 - 2017 - Index (média 2006 = 100)



## Exportações e Importações de Bens (US\$ Milhões)



# Boom Econômico e Interregno Democrático : 1934-1937

- **Em 1934, envio ao Brasil da missão chefiada por John Williams (FED – NY) para avaliar a situação cambial:**
  - Solução do problema cambial não dependia das autoridades brasileiras e sim da recuperação do nível de comércio internacional e da redução dos obstáculos ao livre comércio.
  - 1934/09 → como consequência de suas recomendações, toda a cobertura cambial gerada por exportações (exclusive café) foi liberada do controle cambial.
  - Início de 1935 → em vista da gravidade da crise cambial causada pela liberalidade na concessão de licenças para remeter lucros, foi proposta pelo Presidente do Banco do Brasil a suspensão do pagamento do serviço da dívida externa.



# Boom Econômico e Interregno Democrático : 1934-1937

- Em 1934, envio ao Brasil da missão chefiada por John Williams (FED – NY) para avaliar a situação cambial:
- Adoção de novo regime cambial após a Missão a Washington e Londres do Ministro da Fazenda Souza Costa → maior liberdade cambial e manutenção do serviço da dívida.
  - Taxa de câmbio para exportações (“mercado livre”) variou consideravelmente.
  - Taxa de câmbio para importação permaneceu constante até 1937.
  - Política cambial + Política cafeeira = expansão de 20% no valor das exportações.
  - Acumulou reservas de cambiais → adoção de política extremamente liberal quanto à remessa de lucros e relaxamento dos controles de importação.
  - A recessão norte-americana em 1937-38, entretanto, resultou no fracasso desta política.

# Boom Econômico e Interregno Democrático : 1934-1937

## ▪ **Balanço do Período**

- Apesar das dificuldades relativas ao BP:
  - A economia continuou a crescer 6,5% ao ano entre 1934 e 1937.
  - Encarecimento das importações permitiu a utilização de capacidade ociosa na indústria.
  - Continuada adoção de políticas fiscal, cafeeira, monetária e creditícia expansionistas permitiu a sustentação da demanda.
  - O produto industrial cresceu mais de 11% ao ano.
    - Aumento da tarifa específica e aumento considerável dos preços de importação em mil-réis causado, principalmente, pela desvalorização cambial → explica o aumento considerável do produto industrial.

# Boom Econômico e Interregno Democrático : 1934-1937

- Política econômica externa brasileira
  - Quanto às importações, tornou-se impossível manter os níveis extremamente baixos que haviam caracterizado o período 1930-32.
  - Conceder prioridade à importação de bens necessários a manutenção de uma taxa “razoável” de expansão do produto nacional.

# Estado Novo e Economia de Guerra: 1937-1945

- O Estado transitou da arena normativa da atividade econômica para a provisão de bens e serviços.
- Suposto dilema : programa de investimentos públicos X pagamentos do serviço da dívida.
- Principal instrumento de política comercial depois de 1937 → cambial e de importações.

# Estado Novo e Economia de Guerra: 1937-1945

- Missão Aranha (Início de 1939) → Os EUA se preocupavam com o crescimento das relações comerciais entre Brasil e Alemanha.
- Defesa nacional, relações comerciais, dívida pública externa, tratamento recebido pelos investimentos diretos norte-americanos no Brasil, política cambial, criação de banco central e planos de desenvolvimento de longo prazo na órbita do Tesouro norte-americano.
- Osvaldo Aranha: Ministro das Relações Exteriores entre 1938 e 1944. Antes disso havia sido Ministro da Fazenda de Getúlio.

# Estado Novo e Economia de Guerra: 1937-1945

- Missão Aranha: a contrapartida.
  - Adoção de uma política cambial mais liberal.
  - Obstáculos ao comércio de compensação teuto-brasileiro.
  - Retomada do pagamento do serviço da dívida pública externa.
- Compromissos assumidos foram, em geral, honrados.
  - Regularização da remessa de lucros e dividendos de companhias norte-americanas.
  - O comércio de compensação foi gradativamente sufocado.
- Começam a aparecer as primeiras consequências da guerra sobre as exportações brasileiras:
  - Brusca diminuição do saldo na balança comercial.

# Estado Novo e Economia de Guerra: 1937-1945

- Expansão das exportações assegurada só depois de 1941:
  - Acordos de suprimento de materiais estratégicos aos EUA.
  - Aumento da demanda por produtos brasileiros em mercados tradicionalmente supridos pelo Reino Unido e EUA.
  - Maciças compras de carne e algodão pelo Reino Unido.
  - Melhores preços do café garantidos pelo Acordo Interamericano.
- Ponto de inflexão do ponto de vista econômico, 1942:
  - Acelerou-se o crescimento industrial.
  - Começaram a acumular-se reservas cambiais.
  - Entrada de capitais privados norte-americanos após longo período de desinteresse.
  - Políticas fiscal, monetária e creditícia claramente expansionistas.

# Estado Novo e Economia de Guerra: 1937-1945

- Governo americano implementou uma política que visava atenuar as consequências da guerra.
  - Sustentou os preços dos produtos latino-americanos.
- Apenas 25% das exportações do Brasil independiam de decisões das autoridades aliadas a respeito dos suprimentos necessários ao esforço de guerra.
- Política norte-americana para América Latina no pós-Guerra:
  - Inicialmente generosa, tornou-se progressivamente menos magnânima.
- Questão específica mais importante relativa ao suprimento de produtos norte-americanos ao Brasil → Decisão de fornecer créditos e materiais para a construção de Volta Redonda.



## O Pós-Guerra: 1945 - 1955

- Entre o fim da Segunda Guerra Mundial (1945) e a eleição de JK (1955) tivemos:
  - Lenta transição na direção dos princípios liberais acordados em Bretton Woods (1944).
  - No Brasil, nesse mesmo período, a ênfase nas virtudes do liberalismo econômico e político coincidiu com o fim do Estado Novo (1937-1945) e o início do governo Dutra.
  - O Brasil se deparou com os problemas derivados do início da Guerra Fria e do período da economia internacional conhecido como de “escassez de dólares”
    - Sucessivas crises de balanço de pagamentos → abandono do modelo liberal, substituído por um modelo de desenvolvimento industrial com crescente participação do Estado.

# O Pós-Guerra: 1945 - 1955

- Entre 1945 e 1955 a participação do governo na economia ainda era, essencialmente, indireta → adoção de controles cambiais e de importações e a criação de um aparato regulatório em diversas áreas do domínio econômico.
- **Presidentes do Brasil**
  - José Linhares : 10/45 – 1/46 (interino)
  - Gaspar Dutra: 1946 – 1951
  - Getúlio Vargas: 1951 – 1954
  - Café Filho: 1954 – 1955
  - Carlos Luz: 8/11/55 – 11/11/55
  - Nereu Ramos: 11/11/55 – 31/1/56
  - Juscelino Kubitschek: 31/1/56 - 31/1/61

## ■ Observações:

- José Linhares (Presidente do STF) assumiu a presidência em caráter definitivo, em 1945, após a renúncia de Getúlio Vargas e governou (por 94 dias) até a posse de Eurico Gaspar Dutra em 1946 → a Constituição de 1937 não contemplava o cargo de vice-presidente.
- Carlos Luz assumiu a Presidência da República por ser presidente da Câmara dos Deputados, em função do afastamento, por motivos de saúde, do presidente Café Filho (vice-presidente de Getúlio Vargas).
- Com o *impeachment* do presidente Carlos Luz, liderado pelo General Henrique Lott, no Movimento de 11 de Novembro, o Senador Nereu Ramos assumiu (2 meses e 21 dias) até a posse de Juscelino.

<b>Ministro da Fazenda</b>	<b>Início</b>	<b>Fim</b>	<b>Presidente</b>
Agenor Lafayette de Roure	25 de outubro de 1930	4 de novembro de 1930	Junta Governativa Provisória de 1930
José Maria Whitaker	4 de novembro de 1930	16 de novembro de 1931	Getúlio Vargas
Oswaldo Euclides de Sousa Aranha	16 de novembro de 1931	24 de julho de 1934	
Artur de Sousa Costa	24 de julho de 1934	29 de outubro de 1945	
Orlando Bandeira Vilela (interino)	14 de junho de 1937	9 de agosto de 1937	
Romero Estelita Cavalcanti Pessoa (interino)	25 de janeiro de 1939	18 de março de 1941	
Paulo de Lira Tavares (interino)	23 de junho de 1944	11 de agosto de 1944	
José Pires do Rio	29 de outubro de 1945	1 de fevereiro de 1946	José Linhares
Gastão Vidigal	1 de fevereiro de 1946	15 de outubro de 1946	Gaspar Dutra
Onaldo Brancante Machado (interino)	15 de outubro de 1946	21 de outubro de 1946	
Pedro Luís Correia e Castro	21 de outubro de 1946	10 de junho de 1949	
Oscar Santa Maria Pereira (interino)	17 de janeiro de 1947	24 de janeiro de 1947	
José Vieira Machado (interino)	15 de setembro de 1947	21 de novembro de 1947	
Ovídio Xavier de Abreu (interino)	27 de setembro de 1948	5 de novembro de 1948	
Manuel Guilherme da Silveira Filho	10 de junho de 1949	31 de janeiro de 1951	Getúlio Vargas
Horácio Lafer	1 de fevereiro de 1951	15 de junho de 1953	
Alberto Andrade de Queirós (interino)	27 de agosto de 1952	1 de outubro de 1952	
Oswaldo Euclides de Sousa Aranha	16 de junho de 1953	24 de agosto de 1954	Café Filho
Eugênio Gudim	25 de agosto de 1954	12 de abril de 1955	
Otávio Gouveia de Bulhões (interino)	20 de setembro de 1954	8 de novembro de 1954	
José Maria Whitaker	13 de abril de 1955	10 de outubro de 1955	Café Filho / Carlos Luz / Nereu Ramos
Mário Leopoldo Pereira da Câmara	11 de outubro de 1955	31 de janeiro de 1956	
José Maria Alkmin	1 de fevereiro de 1956	24 de junho de 1958	Juscelino Kubitschek
Sebastião Pais de Almeida (interino)	19 de setembro de 1956	26 de outubro de 1956	
João de Oliveira Castro Viana Júnior (interino)	15 de agosto de 1957	9 de outubro de 1957	
Lucas Lopes	25 de junho de 1958	3 de junho de 1959	
Sebastião Pais de Almeida (interino)	28 de novembro de 1958	3 de junho de 1959	
Sebastião Pais de Almeida	4 de junho de 1956	31 de janeiro de 1961	
Maurício Chagas Bicalho (interino)	19 de setembro de 1959	15 de junho de 1960	
Antônio Carlos Barcellos (interino)	19 de setembro de 1960	29 de novembro de 1960	

6 Ministros

7 Ministros

8 Ministros



# Os Períodos Mais Especificamente

- **Início do governo Dutra (1946 – 1951)**
  - **Inicialmente** → imaginava-se uma rápida reorganização da economia mundial, de acordo com os princípios liberais de Bretton Woods → eliminação das barreiras ao livre fluxo de bens e a multilateralização do comércio internacional.
  - Imaginava-se grande liquidez internacional e elevação do preço internacional do café.
    - Com isso, a maior preocupação passava a ser a inflação (aumentou de 11% em 1945 para 22% em 1946).
  - Queda nas reservas internacionais → apesar do superávit comercial, 40% das exportações se davam para países com moedas inconversíveis. Existia déficit com os EUA.

# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ Início do governo Dutra (1946 – 1951)

- O câmbio não foi desvalorizado em 1947 → perda de competitividade, principalmente em relação as moedas europeias, que se desvalorizaram → estímulos ao PSI como efeito indireto das políticas do governo.
- O PIB cresceu 9,7% em 1948 (graças, sobretudo, ao crescimento industrial). Já a inflação, após cair para 2,7% em 1947, alcançou 8,0% no ano seguinte.
- Crise no BP enfrentada com o **fim do mercado livre de câmbio e o contingenciamento das importações (fevereiro de 1948)** baseado na concessão de licenças prévias para importar. Antes disso, já em 1947, o governo instituiu alguns controles sobre as importações.

# Os Períodos Mais Especificamente

- **Início do governo Dutra (1946 – 1951)**
  - 1949 → afastamento do ministro da Fazenda, Correa e Castro, indicando a passagem de uma política econômica ortodoxa para outra, com maior flexibilidade nas metas fiscais e monetárias.
    - A inflação volta aos dois dígitos em 1949 e 1950.
  - Plano SALTE (saúde, alimentação, transporte e energia)
    - Início em 1947, abandonado em 1951.
    - Financiamento: empréstimos externos e recursos Federais.
    - Obras: Hospital dos Servidores, Rio-Bahia, Rio-SP,...

# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ Governo Vargas (1951/1952)

- Conjuntura herdada por Vargas:
  - i. Volta do processo inflacionário.
  - ii. Recorrência do desequilíbrio financeiro do setor público.
  - iii. Boas perspectivas no setor externo; elevação dos preços do café e da mudança de atitude do governo norte-americano com o Brasil.
- Em dezembro de 1950, ainda antes da posse de Vargas, foi constituída a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos (CMBEU), que iniciou suas atividades em julho de 1951 → projetos de infraestrutura com financiamento do Banco de Exportação e Importação (Eximbank) e o Banco Mundial.



# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ **Governo Vargas (1951/1952)**

- Inicialmente (1951/52) tivemos um ajuste nas contas públicas → primeiro superávit nas contas públicas desde 1926 (União, Estados e Municípios).
- O PIB cresceu 4,9% e 7,3% em 1951 e 1952, respectivamente, mas a inflação não cedeu.
- Criados o BNDE e a Petrobrás.
- O câmbio valorizado combinado com afrouxamento do controle sobre as importações → as importações aumentaram significativamente
- Colapso cambial : fim do financiamento via CMBEU, durante o governo Eisenhower.
- Baixada a instrução 70 da Sumoc (outubro de 1953) →

# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ Instrução 70 da SUMOC (9 de outubro de 1953)

- Taxas múltiplas de câmbio substituídas por leilões de câmbio com **cinco** categorias; monopólio cambial do Banco do Brasil.
  - No final de 1953 as taxas variavam de 18,82 (taxa oficial) a 78,90.
- A Instrução 70 permitia:
  - A realização de amplas desvalorizações cambiais, que vieram a substituir o controle direto sobre as importações
  - Uma política de importações seletiva
  - Uma importante fonte de receita para a União → confisco cambial (ágios nos leilões → “sistema de ágios e bonificações”)
    - Havia uma bonificação para as exportações (inicialmente Cr\$5/US\$ (ou equivalente nas demais moedas) para o café e Cr\$10/US\$ para todas as demais mercadorias. Na prática, tivemos uma desvalorização da taxa de câmbio acertada na reunião de Breton Woods.

# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ Instrução 70 da SUMOC (9 de outubro de 1953)

- “Confisco Cambial” → o governo pagava aos exportadores um valor menor por suas divisas para depois vendê-las a um preço mais elevado aos importadores. Na prática, isso já ocorria desde a década de 1930, quando a taxa para os exportadores era a oficial, inferior a do mercado livre (existiam as taxas oficial, livre e livre especial).
- A Instrução 70 da SUMOC (1953) condicionava as importações aos interesses industriais, mediante o leilão de divisas com câmbio diferenciado conforme a essencialidade da importação, favorecendo ainda mais às indústrias substitutivas de importações. **(TABELA)**

- Suponha uma taxa de câmbio igual a 1 para os exportadores. Logo, 1 cruzeiro compra um dólar.
- Se a taxa do mercado livre, para os importadores, for igual a 2, o governo estará comprando US\$ 100 ao preço de 100 cruzeiros e vendendo para os importadores os mesmos US\$ 100 a 200 cruzeiros.

# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ Instrução 70 da SUMOC (9 de outubro de 1953)

- A tabela a seguir contempla as taxas de câmbio em 1953 (a partir de outubro) e 1954.

Taxas Médias de Câmbio sob o Regime da Instrução 70 (CR\$/US\$)		
	1953*	1954
Taxa Oficial	18.82	18.82
Taxa do Mercado Livre	43.32	62.18
Leilões de Importação		
Categoria I	32.77	39.55
Categoria II	38.18	44.63
Categoria III	44.21	57.72
Categoria IV	52.13	56.70
Categoria V	78.90	108.74
Taxas de Exportação **		
Café	-	23.36
Demais Produtos	-	28.36

\* outubro-dezembro, exceto mercados oficial e livre  
\*\* de 9-10-1953 a 18-8-1954  
Fonte: Roberto Simonsen

# Os Períodos Mais Especificamente

- Um programa de investimentos modificou a posição orçamentária → juntamente com uma política monetária mais frouxa e o câmbio mais desvalorizado, a inflação ultrapassou 20% a.a. em 1953.
  - O saldo comercial foi positivo em quase US\$ 400 milhões (1953).
- Dificuldades adicionais vividas pelo Ministro Osvaldo Aranha para a estabilização:
  - Proposta do ministro do Trabalho, João Goulart, de um reajuste de 100%, enquanto o percentual necessário para a recomposição do pico do reajuste anterior era de cerca de 53% → Em 1º maio de 1954 foi anunciado o aumento de 100%.
  - Queda nas exportações de café (derivadas de uma reação ao elevado preço).

# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ O Interregno Café Filho (Carlos Luz e Nereu Ramos)

- Prioridade mais imediata da política econômica do novo governo era o enfrentamento da grave situação cambial, fruto da queda dos preços do café e do vencimento de créditos de curto prazo.
- Eugênio Gudin no Ministério da Fazenda (setembro de 1954 e abril de 1955) → grande prestígio junto à comunidade financeira internacional.
  - Apesar de considerar necessário obter pelo menos US\$300 milhões em novos créditos para superar a crise cambial, tudo o que Gudin conseguiu das fontes oficiais foram US\$80 milhões em créditos novos.
  - Bancos privados conseguiram mais empréstimos com o Brasil oferecendo suas reservas em ouro como garantia.

# Os Períodos Mais Especificamente

- **O Interregno Café Filho (Carlos Luz e Nereu Ramos)**
- Perspectiva de restabelecimento de um maior movimento internacional de capitais privados.
- Apesar da retórica nacionalista de Vargas, a legislação brasileira era liberal no contexto da época, e o Brasil se destacava como destino do (pequeno) fluxo internacional de capitais do período.
- Gudin desejava remover os obstáculos à livre entrada de capital estrangeiro → Instrução 113 da Sumoc, de 27 de janeiro de 1955.
  - Tratava-se de mecanismo claramente vantajoso para o investidor externo, desde que a taxa de câmbio livre (que se aplicava à entrada de capitais) permanecesse inferior à taxa cambial aplicável à categoria III de importações (bens de capital). →

# Os Períodos Mais Especificamente

- **Instrução 113 da SUMOC (janeiro de 1955 – Governo Café Filho)**
- Permitia às empresas estrangeiras instaladas no país importar máquinas e equipamentos sem cobertura cambial (sem o depósito de dólares no BB). Tratava-se de uma forma de extinguir os obstáculos à livre entrada de capital estrangeiro.
  - Importação de bens de capital sem a internalização das divisas à taxa do mercado livre para depois recomprar as licenças de importações por um valor mais alto nos leilões de câmbio.
  - Na prática, as empresas recebiam um subsídio com essa medida.



# Os Períodos Mais Especificamente

## ▪ Instrução 113 da SUMOC (janeiro de 1955 – Governo Café Filho)

- **O Subsídio:** suponha a importação de máquinas no valor de US\$ 100, com  $E = 1$ .
- Lançamento no BP
  - Importações = - US\$ 100
  - Investimento Direto = US\$ 100 (Atividades Financeiras)
- Licença de importação no valor de Cr 100 com  $E = 0,50 \rightarrow$  aquisição de US\$ 200

# Os Períodos Mais Especificamente

- **O Interregno Café Filho (Carlos Luz e Nereu Ramos)**
- Gudin → um dos mais ortodoxos programas de estabilização da história econômica contemporânea, gerando ampla crise de liquidez e substancial elevação do número de falências e concordatas no primeiro semestre de 1955, além de significativa queda (de cerca de 15%) na formação bruta de capital fixo.
- Juntamente com esse quadro → aproximação das eleições presidenciais → Gudin a pediu demissão no início de abril de 1955.

# Os Períodos Mais Especificamente

- **O Interregno Café Filho (Carlos Luz e Nereu Ramos)**
- José Maria Whitaker assume → crítico do regime de taxas múltiplas de câmbio que penalizava os exportadores → meta principal era a eliminação do “confisco cambial”.
  - Gudin havia postergado a questão da unificação das taxas de câmbio (inclusive, demonstrando ao FMI o impacto orçamentário positivo da conta de Ágios e Bonificações).
  - Whitaker estava determinado a instituir um mercado totalmente livre → unificação do câmbio e depreciação, mas após fortalecer a posição externa e reformular o sistema tarifário (proteção à indústria)
    - Café Filho sepultou o plano ao enviá-lo ao congresso.

# Os Períodos Mais Especificamente

- **O Interregno Café Filho (Carlos Luz e Nereu Ramos)**
- A proposta de unificação do câmbio e sua posterior flexibilização era de Roberto Campos (superintendente do BNDE).
- Como ministro, Whitaker abandonou a política de contenção de crédito e, em relação ao combate à inflação, permaneceu no plano da retórica.

# O Período do Pós-Guerra

- **Os dez anos que se seguiram ao fim da Segunda Guerra:**
  - Forte expansão do PIB e pressões inflacionárias.
  - A taxa de investimento média da economia também se elevou, refletindo o avanço do processo de industrialização e a expansão dos investimentos públicos no setor de infraestrutura.
    - Queda média de 42% no valor das importações industriais entre 1952 e 1956, ao mesmo tempo em que a produção doméstica crescia 40%.
- As exportações e importações, que cresceram a taxas médias anuais de dois dígitos durante o governo Dutra, perderam fôlego entre 1951-55, no contexto de queda das receitas de café e de avanço do processo de substituição de importações.

# O Período do Pós-Guerra

- **Os dez anos que se seguiram ao fim da Segunda Guerra:**
  - Podemos dizer que, durante o período, houve uma vitória do “nacional-estatismo” sobre o projeto liberal → reflexos sobre os período seguinte.

## Indicadores Macroeconômicos: 1946 - 1955 - Médias Anuais por Período

	1946-1950	1951-1955
<b>Crescimento do PIB (% a.a.)</b>	8.1	6.7
<b>Inflação (IGP - % a.a.)</b>	11.3	16.6
<b>FBKF (% PIB a Preços Correntes)</b>	13.4	14.9
<b>Taxa de Crescimento das Exportações de Bens (US\$ - % a.a.)</b>	15.6	1.0
<b>Taxa de Crescimento das Importações de Bens (US\$ - % a.a.)</b>	23.9	3.2
<b>Balança Comercial (US\$ milhões)</b>	249.0	121.0
<b>Saldo em Conta Corrente (US\$ milhões)</b>	-34.0	-300.0
<b>Dívida Externa Líquida / Exportação de Bens</b>	n.d.	0.4

Fontes: IBGE/Bacen e Abreu (1990)

# O Plano de Metas (1956-1960)

- **O Plano de Metas é uma fase importante do PSI (aprofundamento do PSI) → Estabelecer uma economia industrial madura, com o desenvolvimento do setor de bens de consumo duráveis.**
  - Segundo o grupo BNDE-Cepal existia uma demanda reprimida por bens de consumo duráveis.
- A lógica do Plano de Metas vai além do PSI, já que a industrialização por ele promovida não é apenas uma reação ao estrangulamento externo (os estudos da CMBEU foram importantes para o plano).
  - Construção de uma estrutura industrial integrada → **31 metas em 5 setores:** energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação.
- **A substituição de importações foi mais intensa nos setores de bens de capital e bens de consumo duráveis.**



# O Plano de Metas (1956-1960)

## ■ Observações:

- a) Eleição de outubro de 1955 → JK concorreu pela coligação PSD e PTB, contra Ademar de Barros, Juarez Távora (UDN – mais conservador) e o integralista Plínio Salgado.
- b) No plano de governo de JK já estavam explicitadas as “Diretrizes Gerais do Plano Nacional de Desenvolvimento” → industrialização e transformações estruturais.

# O Plano de Metas (1956-1960)

- Alguns investimentos setoriais serviam para atacar alguns **pontos de estrangulamento (Infraestrutura e bens intermediários)**, outros setores eram tomados como **pontos de germinação (Brasília)**.
  - Os pontos de estrangulamento haviam sido identificados nos estudos da CMBEU.
  - Importância (financeira e tecnológica) do capital estrangeiro.
  - **Pontos de Estrangulamento** → áreas de demanda insatisfeita em função das características desequilibradas do desenvolvimento econômico → Aumentar a oferta de infraestrutura.
  - **Pontos de Germinação** → áreas que geram demanda derivada (Exemplo: Brasília).

# O Plano de Metas (1956-1960)

- **O plano pode ser dividido em três pontos chaves:**
  - 1) Investimentos estatais em infraestrutura (transporte e energia elétrica).
    - Mudança da prioridade nos transportes: ferroviário → rodoviário.
  - 2) Estímulo ao aumento da produção de bens intermediários (aço, carvão, cimento, zinco, etc.).
  - 3) Incentivos à introdução dos setores de consumo duráveis e de bens de capital.
    - Juros reais negativos , isenções fiscais, reservas de mercado (lei do similar nacional) e instrução 113 da SUMOC.
- O cumprimento das metas estabelecidas foi bastante satisfatório.

# O Plano de Metas (1956-1960)

Plano de Metas: Expansão Prevista e Resultados - 1957-1961			
Setor	Previsão	Realizado	(%)
Energia Elétrica (1000 Kw)	2000	1650	82
Carvão (1000 ton.)	1000	230	23
Produção de Petróleo (1000 barris/dia)	96	75	76
Refino de Petróleo (1000 barris/dia)	200	52	26
Ferrovias (1000 Km)	3	1	32
Rodovias-Construção (1000 Km)	13	17	138
Rodovias-Pavimentação (1000 Km)	5	-	-
Aço (1000 ton.)	1100	650	60
Cimento (1000 ton.)	1400	870	62
Carros e Caminhões (1000 unid.)	170	133	78
Nacionalização de Carros (%)	90	75	-
Nacionalização de Caminhões (%)	95	74	-

Fonte: Orenstein e Sochaczewski (1989)

# O Plano de Metas (1956-1960)

## ▪ Reserva de Mercado

- Tinha como base a lei do similar nacional (Lei dos Similares – 1911).
- Operacionalizada via licenças, instrumentos cambiais e tarifários.
- O câmbio múltiplo, instituído no governo de Getúlio Vargas, teve sua importância diminuída, mas não foi abolido por Juscelino.

# O Plano de Metas (1956-1960) – JK: 31/1/56 - 31/1/61

- **Forte crescimento do PIB** → grande crescimento da indústria, “puxado” pelos setores de bens de capital e bens duráveis.

Taxas de Crescimento do Produto e Setores (1955-1961)				
Ano	PIB	Indústria	Agricultura	Serviços
1955	8.8	11.1	7.7	9.2
1956	2.9	5.5	-2.4	0.0
1957	7.7	5.4	9.3	10.5
1958	10.8	16.8	2.0	10.6
1959	9.8	12.9	5.3	10.7
1960	9.4	10.6	4.9	9.1
1961	8.6	11.1	7.6	8.1

Fonte: IBGE

# O Plano de Metas (1956-1960)

## Valor Adicionado Industrial em 1952 e 1961

Subsetor	Participação % 1952	Participação % 1961	Taxa de Crescimento 1952-1961 - % a.a.
Não duráveis	55.4	40.0	7.7
Duráveis	6.0	12.0	18.2
Intermediários	32.5	35.7	12.8
Capital	6.1	12.3	20.3
Total	100.0	100.0	11.6

Fonte: Sochaczewski

- Durante o período 1955/1962 tivemos setores cuja taxa de crescimento foi de 711% (materiais de transporte) e 417% (materiais elétricos e de comunicações). A indústria têxtil cresceu 34% e a produção de alimentos aumentou 54%.

# Plano de Metas: Instrumentos

- Os principais instrumentos de ação do governo para alcançar as metas foram:
  - investimentos das empresas estatais;
  - crédito com juros baixos e carência longa por meio do Banco do Brasil e do BNDE;
  - uma política de reserva de mercado;
  - avais para a obtenção de empréstimos externos;
  - incentivos ao capital estrangeiro.



# Plano de Metas: Problemas

- Os principais problemas do plano estavam na questão do **financiamento**.
- Os investimentos públicos, na ausência de uma reforma fiscal condizente com as metas e os gastos, tiveram que ser financiados pelo menos em parte pela **emissão monetária**.
- Existe alguma **aceleração inflacionária** no período.
- Do ponto de vista externo há uma **deterioração do saldo em transações correntes** e o **crescimento da dívida externa**.

## Indicadores Macroeconômicos: 1956-1963 - Médias Anuais por Período

	1956-1960	1961-1963
<b>Crescimento do PIB (% a.a.)</b>	8.1	5.2
<b>Inflação (IGP - % a.a.)</b>	24.7	59.1
<b>FBKF (% PIB a Preços Correntes)</b>	16.0	15.2
<b>Taxa de Crescimento das Exportações de Bens (US\$ - % a.a.)</b>	-2.3	3.5
<b>Taxa de Crescimento das Importações de Bens (US\$ - % a.a.)</b>	3.2	0.0
<b>Balança Comercial (US\$ milhões)</b>	125.0	44.0
<b>Saldo em Conta Corrente (US\$ milhões)</b>	-290.0	-296.0
<b>Dívida Externa Líquida / Exportação de Bens</b>	1.9	2.4

Fontes: IBGE/Bacen e Abreu (1990)

## Indicadores Econômicos Selecionados (1955-1961)

Ano	Inflação (IPC-RJ) (% a.a.)	Base Monetária (Variação % no ano)	Salário Mínimo Real (Variação % no ano)	Conta Corrente (US\$ Milhões)	Dívida Externa (US\$ Milhões)
1955	23.0	15.8	-9.5	2	1445
1956	21.0	19.3	-1.3	57	1580
1957	16.1	35.1	-9.6	-264	1517
1958	14.8	18.0	14.5	-248	2044
1959	39.2	38.7	-12.7	-311	2234
1960	29.5	40.2	19.4	-478	2372
1961	33.2	60.4	-14.7	-222	2835

Fonte: Abreu (1990)

# Tentando Resumir o Plano de Metas

- Política no período 1956/1963 → continuidade do momento democrático-populista iniciado no pós-Segunda Guerra e que inclui os governos Dutra, Vargas e Café Filho.
- Efervescência cultural → bossa nova, cinema novo, futebol,...
- Na economia, pelo menos até 1961/1962, tivemos um longo ciclo de expansão, com o aprofundamento do PSI, também marcados por uma série de desequilíbrios.
- JK entrega a seus sucessores uma economia maior e mais desenvolvida, mas com grande deterioração dos principais indicadores macroeconômicos internos e externos.
- A economia se urbanizou e os indicadores sociais melhoraram acentuadamente.

# Tentando Resumir o Plano de Metas

- Importância das Instruções 70 e 113 da Sumoc.
  - Mais de 50% do total de IDE que ingressou no Brasil entre 1955 e 1960, foi através da instrução 113.
- A implementação do Programa de Metas dependeu da adoção de tarifas aduaneiras elevadas complementadas por um sistema cambial que subsidiava tanto a importação de bens de capital como de insumos básicos, e que atraía o IDE.
- O governo não se preocupou com o financiamento dos gastos → nossa arcaica estrutura tributária não suportava maiores gastos governamentais e o financiamento via endividamento esbarrava na lei de usura e na incipiência do nosso mercado de títulos.
  - A inflação se acelerou durante o período.

# Tentando Resumir o Plano de Metas

- **O PEM (Plano de Estabilização Monetária (27/10/1958)** → elaborado pelo Ministro da Fazenda, Lucas Lopes e pelo presidente do BNDE, Roberto Campos.
  - As origens do PEM remontam à tentativa, pelo Brasil, de obter, no início de 1958, um empréstimo junto ao Export-Import Bank (Eximbank) dos Estados Unidos.
  - JK aceitou, inicialmente, as medidas do PEM. Com o acirramento do debate político o plano foi abandonado e houve o rompimento das negociações com o FMI.

# Jânio / Goulart

- No início dos anos sessenta, especialmente em 1963, tivemos a primeira grande crise do “Brasil Industrial”.
  - Queda da taxa de crescimento e aceleração inflacionária.

Produto e Inflação: 1961-1964			
Ano	PIB (%)	Produção Industrial (%)	IGP-DI (%)
1961	8.6	11.1	33.2
1962	6.6	8.1	49.4
1963	0.6	-0.2	72.8
1964	3.4	5.0	91.8

Fonte: Abreu (1990)

# Jânio / Goulart

- A disputa pela sucessão de Juscelino teve como principais candidatos: **i)** Jânio Quadros (Partido Trabalhista Nacional — PTN), mas com apoio da UDN; **ii)** Ademar de Barros (Partido Social Progressista — PSP) e **iii)** general Henrique Lott (PSD) que, com João Goulart como candidato a vice, pelo PTB, reeditava a aliança partidária que dera vitória a JK cinco anos antes.
- Jânio venceu com 48% dos votos (contra 28% de Lott), tendo como vice João Goulart → Jânio assume em 31/01/61.
  - As eleições para Presidente e vice eram independentes !
- Jânio foi o vigésimo segundo presidente do Brasil, entre 31/01/1961 e 25/08/1961, quando renunciou. João Goulart assumiu em 07/09/1961 e ficou no cargo até 02/04/1964. Com o golpe militar de 1964, Ranieri Mazzilli ocupou a presidência entre 02/04/1964 e 15/04/1964



# Jânio / Goulart

- Jânio Quadros renuncia poucos meses após a posse.
  - Adotou inicialmente um programa ortodoxo → aperto da política monetária e redução do gasto público (incluindo subsídios ainda concedidos às importações de petróleo e trigo).
  - Unificação das taxas de câmbio e desvalorização do cruzeiro (Instrução 204 da SUMOC).
  - Reescalonamento da dívida externa.
- Sem base parlamentar de sustentação em um Congresso dominado pelo PTB e PSD, Jânio renunciou a seu mandato em 25 de agosto de 1961 → um dos gestos mais dramáticos (e enigmáticos) da história do país, com efeitos políticos imediatos e de longo prazo.

# Jânio / Goulart

- **Os resultados econômicos em 1961 foram positivos** (mesmo com o cenário político adverso) → certamente influenciados pela maturação de diversos projetos de investimentos iniciados ainda na gestão de JK.
  - O PIB cresceu 8,6%, mas a inflação se acelerou.
  - A taxa de investimento recuou para 13,1% do PIB (seu nível mais baixo desde 1950).
  - Pequeno aumento das exportações (de US\$1,3 bilhão em 1960 para US\$1,4 bilhão em 1961) e a redução da relação dívida externa líquida/exportações, de 2,7 para 2,0, em igual período.

# Jânio / Goulart

- João Goulart assume a presidência com uma forte resistência de diversos setores da sociedade.
- **Parlamentarismo X Presidencialismo**
  - **O Parlamentarismo:** instituído em 2 de setembro de 1961, vigorou até o dia 6 de janeiro de 1963. Foi encerrado através de um plebiscito, com o voto de mais de 80% dos eleitores. Foram quatro gabinetes e nenhuma realização política ou econômica digna de nota.
  - Goulart tentava um plano econômico mais à esquerda em relação ao que admitiam os seus gabinetes. Ele teve como primeiros Ministros, além de Tancredo Neves, Auro de Moura Andrade, Brochado da Rocha e Hermes Lima.
- **João Goulart e o Presidencialismo** →

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social foi elaborado pela equipe liderada por Celso Furtado, então ministro extraordinário para assuntos de desenvolvimento econômico.
  - Furtado foi o primeiro Ministro do Planejamento do Brasil.
- Celso Furtado obteve o doutorado em economia em Paris, foi diretor da divisão de desenvolvimento da CEPAL durante 8 anos (1949-1957) e foi, a pedido de JK, o criador da SUDENE. (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - 1959).

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Plano Trienal** → lançado oficialmente em 30 de dezembro de 1962, seu objetivo mais geral era conciliar crescimento econômico com reformas sociais e o combate à inflação.
- Nas palavras de Furtado, o Plano Trienal era um desafio, que visava demonstrar:
  - “(...) contra a ortodoxia dos monetaristas, esposada e imposta pelo FMI, que era possível conduzir a economia com relativa estabilidade sem impor-lhe a purga recessiva”.

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Plano elaborado em 3 meses centrado em (são objetivos...):**
  - 1) Controlar a inflação em 25% a.a. (tida como estrutural e de demanda), e reduzi-la gradualmente para 10% a.a., em 1965 → metas gradualistas.
  - 2) Retomar o crescimento de 7% a.a. (1963-1965).
    - Esperava-se um crescimento da indústria de 70% no triênio.
  - 3) Garantir um crescimento real dos salários à mesma taxa do aumento da produtividade.
  - 4) Realizar a reforma agrária como solução não só para a crise social como para elevar o consumo de diversos ramos industriais.
  - 5) Renegociar a dívida externa para diminuir a pressão de seu serviço sobre o balanço de pagamentos.

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **A Inflação de Demanda:**

- O governo **reconhecia** como principal causa da inflação o excesso de demanda causado pelo déficit público.
- O governo também reconhecia a necessidade da correção de preços públicos defasados, do realismo cambial, corte de despesas, controle da expansão do crédito ao setor privado e aumento do compulsório sobre depósitos à vista.

- **A Estratégia de Desenvolvimento:** tradição cepalina → aprofundamento do PSI como forma de enfrentar os pontos de estrangulamento da economia brasileira → ampliação do mercado interno, através da reforma agrária e de outras políticas voltadas à redistribuição de renda.

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Março de 1963** → enviada uma missão a Washington, chefiada pelo ministro da Fazenda, San Tiago Dantas → negociar o reescalonamento da dívida externa e obter ajuda financeira adicional.
  - O governo dos EUA não se mostrou tão disposto a ajudar.
    - Deterioração da situação política do Brasil, e hostilidade ao capital estrangeiro → aprovação da Lei de Remessa de Lucros (Lei no 4.131, de 3 de setembro de 1962) → limitação de remessa de lucros em 10% do capital registrado das empresas.
- Fracasso da missão de San Tiago Dantas e as críticas às medidas contracionistas previstas no Plano Trienal → João Goulart abandonou a ortodoxia econômica.



# O Plano Trienal (Celso Furtado)

## ▪ Em Meados de 1963:

- Reforma ministerial, substituindo os responsáveis pelo Plano Trienal:
  - Descontrole das contas públicas (com aumento significativo da oferta de moeda a partir de maio).
  - Permanência do déficit do balanço de pagamentos, combinada com a redução das entradas autônomas de capitais.
- Forte desaceleração da atividade econômica (Motivos/Interpretações)
  - Medidas contracionistas incluídas no Plano Trienal.
  - Instabilidade política do período.
  - Fatores estruturais relacionados à perda de dinamismo do processo de substituição de importações. —————→

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Fatores estruturais e sua dinâmica ao longo do tempo:**
  - a) A diminuição do coeficiente de importações diminui a amplitude da substituição (substituição em quais outros setores !).
  - b) A pauta de importações torna-se mais rígida, isto é, a substituição exige cada vez mais recursos financeiros e tecnológicos, com retorno cada vez menor (setores com elevada relação capital/produto).
- **Pelo lado da demanda** → os novos setores a serem substituídos possuem ganhos de escala cada vez maiores, exigindo uma demanda cada vez maior.
  - O prosseguimento do PSI exigiria desenvolver o setor de bens de capital e ampliar o setor de bens intermediários, mas a demanda não era suficiente (considere também as dificuldades de exportar).

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- **Politicamente** → agravamento da radicalização no país → de um lado, invasões de terras e expropriação de empresas estrangeiras e, de outro, o acirramento da conspiração militar contra João Goulart.
- “Reformas de base” (agrária, universitária, do capital estrangeiro) prometidas por Goulart, vindas da esquerda (momento de polarização entre capitalismo e comunismo) → setores conservadores reagem com manifestações de massa, como a Marcha pela Família com Deus pela Liberdade, que reuniu centenas de milhares de pessoas em São Paulo.
- Tensões no interior das Forças Armadas → crescente politização de seus quadros → temores de quebra à hierarquia militar.

Ministro da Fazenda	Início	Fim	Presidente
Clemente Mariani Bittencourt	1 de fevereiro de 1961	25 de agosto de 1961	Jânio Quadros
Hamilton Prisco Paraíso (interino)	8 de maio de 1961	18 de agosto de 1961	
Clemente Mariani Bittencourt	25 de agosto de 1961	7 de setembro de 1961	Ranieri Mazzilli
Walther Moreira Salles	8 de setembro de 1961	26 de junho de 1962	João Goulart (Parlamentarismo)
Tancredo Neves (interino)	23 de março de 1962	9 de maio de 1962	
Walther Moreira Salles	12 de julho de 1962	14 de setembro de 1962	
Henrique Domingos Ribeiro Barbosa (interino)	22 de junho de 1962	3 de agosto de 1962	
Francisco de Paula Brochado da Rocha	13 de julho de 1962	29 de julho de 1962	
Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho (interino)	3 de agosto de 1962	17 de setembro de 1962	
Miguel Calmon du Pin e Almeida Sobrinho	18 de setembro de 1962	22 de janeiro de 1963	
San Tiago Dantas	23 de janeiro de 1963	20 de junho de 1963	João Goulart (Presidencialismo)
Antônio Balbino de Carvalho (interino)	11 de março de 1963	26 de março de 1963	
Carvalho Pinto	21 de junho de 1963	19 de dezembro de 1963	
Hélio Pereira Bicudo (interino)	19 de setembro de 1963	4 de outubro de 1963	
Ney Neves Galvão	20 de dezembro de 1963	3 de abril de 1964	
Waldyr Ramos Borges (interino)	16 de março de 1964	20 de março de 1964	

**13 Ministros**

# O Plano Trienal (Celso Furtado)

- Questões discursivas interessantes:
  - a) Questão 1 de 2007 → Discute as diferenças entre as propostas **Cepalina** e **Liberal** de desenvolvimento econômico.
  - b) Questões 2 de 2012 e 2 de 2014 → Interpretações sobre a desaceleração do crescimento econômico na entrada dos anos 1960.



# **Exercícios**

## **Processo de Substituição de Importações**



# Era Vargas

## QUESTÃO 02 - 2006

- A queda drástica do preço do café à época da Grande Depressão levou o governo brasileiro a implementar uma política de defesa do setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,  
0) essa política pode ser vista, pelos resultados que produziu, como uma política anticíclica consoante os fundamentos macroeconômicos que, alguns anos depois, seriam preconizados por Keynes;

### **Verdadeiro:**

- Conforme vimos, a política de comprar e, posteriormente, destruir parte das safras, financiada com déficits fiscais, evitou uma queda muito forte da renda da indústria cafeeira e, conseqüentemente da economia brasileira.
- Essa expansão do gasto governamental que objetivava compensar a queda do gasto privado é uma política tipicamente keynesiana.



1) essa política foi totalmente financiada por emissão de papel-moeda lastreada por empréstimos externos;

**Falso:**

▪ Déficits fiscais e emissões monetárias não lastreadas (fiduciária)

2) ao evitar-se a contração da renda do setor cafeeiro, essa política reduziu os efeitos do multiplicador de desemprego sobre os demais setores da economia;

**Verdadeiro :** Veja o item (0)

3) o preço do café foi condicionado fundamentalmente por fatores que prevaleciam do lado da oferta, sendo de importância secundária o que ocorria do lado da demanda;

**Verdadeiro :** A inelasticidade-preço e renda da demanda fazia com que mudanças na oferta fossem relativamente mais importantes para a determinação do preço.

4) o mecanismo do câmbio não podia constituir, por si só, um instrumento de defesa efetivo da economia cafeeira, dadas as condições excepcionalmente graves criadas pela crise mundial deflagrada em 1929.

**Verdadeiro :**

- Dada a inelasticidade-preço da demanda por café e a recessão da economia mundial, simplesmente desvalorizar o mil-réis não seria suficiente para evitar uma grande queda da renda do setor cafeeiro e, conseqüentemente, do PIB.

## QUESTÃO 02 - 2008

- Um dos objetivos da política econômica nos anos 1930 foi responder à crise provocada pela queda abrupta do preço do café no mercado internacional. A respeito da crise externa e das políticas adotadas em resposta a ela, é correto afirmar que
- 0) a capacidade de importar do País declinou drasticamente a despeito do aumento do volume físico das exportações.

### Verdadeiro :

- Com a queda das exportações de café houve uma redução da capacidade de importar.
- Entendendo a capacidade de importar com função das exportações, geradoras de divisas, que permitem as importações.

1) a superação da crise foi facilitada pela política de contração de crédito praticada até 1937, que reduziu preços e aumentou a competitividade internacional da indústria brasileira.

**Falso :**

- A política de valorização do café (uma política contracíclica), expandiu o crédito durante o período.

2) a recuperação foi prejudicada pelos superávits fiscais primários recorrentes do Governo Federal até 1937.

**Falso :**

- Durante o período tivemos déficits orçamentários.

3) apesar da redução do custo do serviço da dívida externa, o Brasil viu-se obrigado, no final da década, a suspender o pagamento de tais serviços, em virtude da redução do saldo da balança comercial.

**Verdadeiro :**

- O Brasil decretou a moratória em 1937, suspendendo o pagamento do serviço da dívida externa.
  - Em 1937 o saldo do Balanço Comercial foi de US\$ 67,6 milhões, contra US\$ 124,2 milhões em 1936.

4) a despeito do quadro de crise, o Governo Vargas resistiu até o final da década a impor controles sobre o mercado de câmbio.

**Falso :**

- Os controles sobre o câmbio foram instituídos no início da década de 1930, em resposta aos efeitos da crise de 1929; tais controles perduraram durante a maior parte da década de 1930.

## QUESTÃO 03 - 2010

- Sobre a recuperação da economia brasileira na década de 1930 é correto afirmar:

0) Os superávits fiscais primários recorrentes, obtidos pelo Governo Federal até 1937, dificultaram a recuperação econômica; **Falso**

- Foi deficitário desde 1930. Entre 1934 e 1938 os déficits foram planejados.

1) Segundo Albert Fishlow, os estímulos externos nesse período, além de incentivarem a demanda em favor da indústria doméstica, afetaram também a oferta, favorecendo altas taxas de crescimento da produtividade, bem como a transferência de tecnologias; **Falso**

- Fishlow → a industrialização substitutiva de importações na década de 1930 decorreu, sim, dos impulsos externos (encarecimento, em mil-réis dos manufaturados importados), mas tratou-se de uma industrialização, tecnologicamente pobre, com poucos ganhos de produtividade.

2) A política de descentralização federativa posterior à “Revolução de 1930” permitiu que os estados defendessem, por meio de políticas próprias, o preço dos produtos de exportação;

**Falso:**

- Houve maior centralização política, inclusive com a dissolução do Congresso Nacional.
  - Dissolução dos legislativos estaduais e municipais.
  - Substituição dos governadores por interventores indicados pelo governo central.
- No caso do café, a política de “defesa” (valorização) passaria às mãos do Governo Federal nos primeiros anos da década de 1930.

3) O programa de defesa do café dificultou a recuperação industrial ao estimular novos investimentos nas fazendas de café;

**Falso:**

- Evitou uma queda ainda maior nos preços do café: mesmo assim o preço diminuiu cerca de 30%, em mil-réis, em relação aos valores anteriores à crise).
- Como vimos, isso evitou uma desaceleração mais forte do nível de atividade econômica no Brasil. De qualquer modo, a queda no preço contribuiu para a transferência de recursos da cafeicultura para outros setores, como a indústria, serviços e o cultivo de algodão.

4) O crescimento da cultura do algodão, que chegou a ser o segundo principal produto de exportação do Brasil, contribuiu para reduzir os efeitos da crise cafeeira sobre o comércio exterior.

**Verdadeiro**



## QUESTÃO 03 - 2012

- Os acontecimentos econômicos e políticos de 1930, internacionais e domésticos, permitem que vários autores considerem este ano um marco na periodização da História Econômica do Brasil.

Caracteriza (m) a década de 1930:

**0)** segundo Celso Furtado, o deslocamento do centro dinâmico da economia, à medida que o crescimento industrial do setor de bens de consumo foi induzido pelos investimentos no setor de bens de produção, como cimento e aço. **Falso**

- **Furtado: a expressão “deslocamento do centro dinâmico” refere-se a: perda de importância do setor primário-exportador como carro chefe da economia, com aumento da importância da indústria, ocorrido na década de 1930. Isto ocorreu por:**
  - **Diminuição do preço do café.**
  - **Desvalorização cambial.**

1) o déficit público crescente nos primeiros anos da década de 1930, que contribui para explicar a forte aceleração da inflação no período.

**Falso:**

- Como vimos, houve déficit em todos os primeiros anos da década de 1930, mas ele não foi crescente.
  - Aumentou em 1930, diminuiu em 1931 e voltou a aumentar em 1933.
- Quanto ao comportamento da inflação, chegamos a ter deflação no período.
  - Por exemplo, as taxas de inflação foram 12,4% e 10,9% em 1930 e 1931, respectivamente.

2) o crescimento industrial com baixas taxas nos três primeiros anos da década, mas que posteriormente acelerou-se, registrando-se taxas superiores a 10% em vários anos da mesma década.

**Verdadeiro**

3) a queda da participação percentual de produtos tradicionais no valor das exportações do país, como o café e o algodão.

**Falso:**

- O **valor** das exportações brasileiras em libras esterlinas diminuiu 40% entre 1929 e 1933.
- A pauta de exportações continuou a ser dominada pelo café (cerca de 70%) na década de 1930.
- As exportações de algodão também aumentaram bastante durante o período (18% da pauta de exportações, na segunda metade da década de 1930, contra 4% na primeira metade).

4) a ocorrência de iniciativas de elaboração de diagnósticos econômicos, como o Relatório Niemeyer e a Missão Cooke, que realizaram estudos e apresentaram propostas para a economia do país.

**Falso:**

- Relatório Niemeyer (1930/1931) → recomendação de medidas voltadas para o equilíbrio orçamentário e estabilização monetária, inclusive com a criação de um Banco Central).
- Missão Cooke (1942) → primeira tentativa de diagnóstico da economia brasileira visando a promoção do desenvolvimento econômico.

## QUESTÃO 04 - 2014

▪ Sobre importantes decisões e iniciativas políticas e institucionais ocorreram na década de 1930, com impacto na condução da política econômica e, por consequência, no desempenho da economia. Dentre essas decisões e medidas podemos arrolar a criação:

0) da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

**V: novembro de 1936.**

1) da Companhia Vale do Rio Doce. **F: junho de 1942.**

2) do Conselho Federal de Comércio Exterior. **V: junho de 1934.**

3) da Superintendência da Moeda e do Crédito – SUMOC.

**F: fevereiro de 1945.**

4) da Companhia Siderúrgica Nacional. **V: abril de 1941.**



# De Dutra a JK

## QUESTÃO 04 - 2005

▪ Sobre a economia no Governo Kubitschek, é correto afirmar que:

0) A condução da política econômica representou uma mudança em relação aos períodos anteriores na medida em que fez uma opção por uma estratégia desenvolvimentista desde o início.

### Verdadeiro:

- Tal estratégia “desenvolvimentista”, inclusive, já estava delineada em documento de campanha datado de 1955, intitulado *Diretrizes Gerais do Plano Nacional de desenvolvimento*.
- O governo **Dutra** começa com o contingenciamento de importações e uma política monetária contracionista.

1) A substituição de importações foi mais intensa nos setores de bens de capital e de bens de consumo duráveis.

### Verdadeiro

2) A política cambial manteve o chamado “confisco cambial”, promovendo a transferência de renda do setor exportador para o setor industrial.

### **Verdadeiro:**

- O “confisco” consistia em o governo pagar aos exportadores um valor menor por suas divisas para depois vendê-las a um preço mais elevado aos importadores. Na prática, isso já ocorria desde 1946 quando a taxa para os exportadores era a oficial, inferior a do mercado livre.
- A Instrução 70 da SUMOC (1953) condicionava as importações aos interesses industriais, mediante o leilão de divisas com câmbio diferenciado conforme a essencialidade da importação, favorecendo ainda mais às indústrias substitutivas de importações.



- A tabela a seguir contempla as taxas de câmbio em 1953 (a partir de outubro) e 1954.

<b>Taxas Médias de Câmbio sob o Regime da Instrução 70 (CR\$/US\$)</b>		
	<b>1953*</b>	<b>1954</b>
<b>Taxa Oficial</b>	18.82	18.82
<b>Taxa do Mercado Livre</b>	43.32	62.18
<b>Leilões de Importação</b>		
<b>Categoria I</b>	32.77	39.55
<b>Categoria II</b>	38.18	44.63
<b>Categoria III</b>	44.21	57.72
<b>Categoria IV</b>	52.13	56.70
<b>Categoria V</b>	78.90	108.74
<b>Taxas de Exportação **</b>		
<b>Café</b>	-	23.36
<b>Demais Produtos</b>	-	28.36

\* outubro-dezembro, exceto mercados oficial e livre

\*\* de 9-10-1953 a 18-8-1954

Fonte: Roberto Simonsen

3) O fato de o Plano de Metas ter estabelecido metas para a agricultura permitiu que este setor apresentasse taxas de crescimento similares às da indústria.

**Falso:** entre 1956 e 1960 o PIB agropecuário cresceu, em média, cerca de 3,7% a.a. , contra um crescimento, em média, de mais de 10% a.a. da indústria de transformação.

4) O Programa de Estabilização Monetária de 1958, ao implementar o controle da expansão monetária, marcou uma mudança de rumos da política econômica até o final do governo JK.

**Falso:** o PEM, com suas medidas de contenção de demanda, foi abandonado justamente por ameaçar a estratégia “desenvolvimentista” do Plano de Metas.

## QUESTÃO 05 - 2006

- A Instrução 70 da SUMOC, de 9 de outubro de 1953, introduziu importantes mudanças no sistema cambial brasileiro. Esta Instrução:

0) restabeleceu o monopólio cambial do Banco do Brasil;

**Verdadeiro:** todas as operações cambiais eram realizadas pelo BB no sistema de leilões.

1) introduziu o controle quantitativo das importações;

**Falso:** os controles quantitativos foram introduzidos em 1947 e abolidos pela Instrução 70, sendo substituídos pelo sistema de leilões de câmbio.

2) instituiu o regime de leilões de câmbio;

**Verdadeiro**

3) criou uma expressiva fonte de recursos para o Estado por meio do saldo de ágios e bonificações;

**Verdadeiro:** tais recursos chegaram a representar 12% da receita total da União em 1956.

4) permitiu às empresas sediadas no País importar máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

**Falso:** isto aconteceu através da Instrução 113 da SUMOC, baixada em janeiro de 1955, durante o governo Café Filho.

## QUESTÃO 06 - 2006

- Sobre a política desenvolvimentista implementada no Governo Kubitschek, consubstanciada no Plano de Metas, são corretas as afirmativas:

0) o crescimento industrial foi financiado exclusivamente por recursos externos e poupanças privadas domésticas;

**Falso:** além de recursos externos, os investimentos foram financiados com recursos do orçamento da União, BNDE e emissão monetária.

1) a maioria das metas alcançou alto grau de realização, tendo malgrado as metas relativas ao carvão e às ferrovias;

**Verdadeiro:** além dessas, as metas para alimentação e educação também não foram cumpridas.

**Principais metas:** energia, transportes e indústria de base.

2) entre os motivos que explicam as elevadas taxas de crescimento da agricultura no período destacam-se as políticas de fomento ao setor agrícola;

**Falso:** a importância do setor agrícola no Plano de Metas foi marginal.

3) os desequilíbrios regionais e sociais aprofundaram-se em decorrência da implementação do Plano de Metas;

**Verdadeiro:**

- Os investimentos se concentraram, majoritariamente, nas regiões mais ricas e industrializadas do país (sul e sudeste).
- Como vimos, o PSI era concentrador de renda. Entretanto, não existem estatísticas referentes a distribuição de renda para o período.

4) a aceitação do programa de Estabilização Monetária (PEM) de 1958 pelo FMI viabilizou a entrada de vultosos empréstimos externos para o financiamento de obras de infraestrutura.

**Falso:** o PEM foi abandonado e, grande parte dos investimentos foi realizada com recursos nacionais (principalmente após o “fracasso” do que estava previsto pela CMBEU – 1950 (Dutra) – 1951 (Vargas) ).

## QUESTÃO 05 - 2007

- É correto afirmar que a Instrução 113 da Superintendência de Moeda e Crédito (SUMOC)

0) favoreceu o investimento externo direto ao permitir a importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

**Verdadeiro. Além disso, existia um subsídio baseado no câmbio.**

O Subsídio: suponha a importação de máquinas no valor de US\$ 100, com  $E = 1$ .

- Lançamento no BP

- Importações = - US\$ 100

- Investimento Direto = US\$ 100 (Atividades Financeiras)

Licença de importação no valor de Cr 100 com  $E = 0,50$  - aquisição de US\$ 200

1) foi proposta pelo Governo Juscelino Kubitschek, tendo sido fundamental para o Plano de Metas.

**Falso:** foi fundamental para o sucesso do Plano de Metas, mas foi baixada em janeiro de 1955, durante o governo Café Filho.



2) inaugurou a política de leilões de reservas cambiais, segundo cinco categorias de importações definidas pelo grau de essencialidade.

**Falso:** isto ocorreu através da instrução 70 da SUMOC.

3) instituiu o regime de licenças prévias de importação.

**Falso**

## QUESTÃO 06 - 2007

- O Plano de Metas do Governo Kubitschek foi um dos pontos altos do processo de substituição de importações, tendo ensejado a constituição de uma estrutura industrial mais complexa e integrada que aquela até então vigente. As seguintes medidas foram adotadas pelo Plano de Metas:

0) criação do Ministério do Planejamento, essencial para a coordenação do Plano, com Celso Furtado à frente;

**Falso:** o Ministério do Planejamento foi criado em 1962, no Governo João Goulart.

1) direcionamento dos financiamentos do BNDE exclusivamente ao setor privado;

**Falso:** o BNDE também emprestou recursos para empresas do governo (setores elétrico, siderúrgico, transportes,...)

2) utilização do sistema de mérito na administração pública segundo proposta da Comissão de Estudos e Planejamento Administrativos;

**Falso:** JK esteve diante de duas alternativas para colocar em prática o Plano de Metas: (i) uma reforma administrativa global (proposta do CEPA); (ii) a criação de uma administração paralela (por meio dos grupos executivos). A segunda alternativa foi implementada.

3) criação dos “grupos executivos”, que, de forma decisiva, subsidiaram as decisões do Conselho de Desenvolvimento Econômico;

**Verdadeiro**

4) reforma cambial, que teve por objetivos a desvalorização da taxa de câmbio e a unificação do mercado cambial.

**Falso:** somente no Governo Jânio Quadros, em 1961, haveria a tentativa de unificar o câmbio e promover uma desvalorização do cruzeiro.

## QUESTÃO 04 - 2008

- Várias medidas adotadas durante o segundo Governo Vargas (1951-54) favoreceram o avanço da industrialização na segunda metade da década de 1950. Entre essas incluem-se:

0) a Instrução 113 da SUMOC, que autorizou a emissão de licenças para importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial;

**Falso:** a Instrução 113 da SUMOC é de janeiro de 1955. Portanto, do Governo Café Filho.

1) a reforma tributária, que instituiu a cobrança de impostos sobre valor adicionado;

**Falso:** a reforma tributária de 1964 (PAEG) criou o IPI e o ICM, impostos sobre o valor adicionado.

2) a Instrução 70 da SUMOC, que instituiu o regime de taxas múltiplas de câmbio;

**Falso:** a Instrução 70 da SUMOC (1953) instituía os leilões de câmbio em 5 categorias. Já as taxas múltiplas de câmbio (oficial, livre e livre especial) existiam desde a década de 30.

3) a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e da Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRÁS);

**Verdadeiro:** respectivamente em 1952 e 1953.

3) o Plano SALTE, que previa investimentos públicos nos setores de saúde, alimentação, transporte e energia. **Falso**

**Plano lançado durante o Governo Dutra**, que vigorou durante o Governo Vargas (1947/1951). Financiamento com empréstimos externos (CMBEU, Eximbank e BIRD) e recursos Federais. Apesar de ser considerado um fracasso, obras importantes foram realizadas: Hospital dos Servidores, Rio-Bahia, Rio-SP,...

## QUESTÃO 3 - 2009

- O período entre 1946 e 1964 é considerado como uma das experiências mais ricas de crescimento econômico com democracia da história brasileira. Nesse período:

0) a política monetária, como a emissão de papel-moeda e a fixação da taxa de redesconto, era integralmente formulada e executada pelo Banco do Brasil, já que inexistia Banco Central no país;

**Falso:** o BB dividia esse papel com a SUMOC.

1) Eugênio Gudin foi um dos mais ferrenhos críticos do desenvolvimentismo e chegou a ser ministro da Fazenda;

**Verdadeiro:** Gudin foi um economista ortodoxo, tido como muitos como principal expoente do pensamento liberal no país, e foi Ministro da Fazenda durante oito meses no Governo Café Filho.

2) o crescimento industrial não se restringiu ao setor de bens de consumo não-duráveis e as taxas de crescimento da agricultura foram, em média, inferiores às da indústria;

**Verdadeiro:** durante o período também tivemos forte expansão da produção de duráveis, bens de capital e bens intermediários. Além disso, as taxas de crescimento do setor agrícola foram inferiores às verificadas na indústria.

3) a legislação trabalhista colaborou para a relativa melhoria na distribuição de renda do país, o que pode ser verificado pelo crescimento do índice de Gini;

**Falso:**

- Não existem dados sobre o índice de Gini para o período.
- O aumento da concentração de renda aumenta o índice de Gini.

4) as políticas de substituição de importações implementadas implicaram modificações importantes na estrutura das importações, em especial provocaram a elevação da participação das importações de bens de consumo manufaturados.

**Falso:** conforme avançava a industrialização substitutiva de importações, a pauta de importações se concentrava em bens de capital, insumos industriais e combustíveis, com a redução da participação dos bens de consumo.



## QUESTÃO 4 - 2009

▪ Pode-se associar ao segundo governo Vargas (1951-1954):

0) as dificuldades associadas à escassez de reservas internacionais conversíveis e a introdução do sistema de leilões de câmbio;

**Verdadeiro:** período de escassez de reservas e introdução da Instrução 70 da SUMOC (outubro de 1953).

1) a criação da empresa siderúrgica de Volta Redonda e da Petrobrás;

**Falso:** a CSN foi criada em 1941.

2) a formação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e a criação da Sudene;

**Falso:** a CMBEU foi lançada em dezembro de 50 (antes da posse de Vargas) e a SUDENE foi criada em dezembro de 1959 (JK).

3) a defesa, por parte do ministro da Fazenda, Horácio Lafer, da “fórmula Campos Sales – Rodrigues Alves”, pela qual se deveria passar por uma fase de saneamento e estabilização para depois haver crescimento;

**Verdadeiro**

4) a substituição do sistema de licenciamento às importações, segundo critério de essencialidade dos bens, por outro que, dentre outras consequências, representou aumento das receitas governamentais.

**Verdadeiro: Instrução 70 da SUMOC.**

## QUESTÃO 05 - 2010

- Sobre o Plano de Metas e a política econômica do Governo Juscelino Kubitschek pode-se afirmar:

0) O setor agrícola foi objeto de atenção especial, cujo objetivo era compatibilizá-lo com o desenvolvimento de outros setores da economia, especialmente a indústria;

**Falso:** o setor agrícola mereceu pouca atenção dentro do Plano de Metas, com o grupo “alimentação” (metas 13 a 18) tratando, fundamentalmente, da infraestrutura agrícola (construção de armazéns, produção de tratores e fertilizantes etc.). A única meta de ampliação da produção agrícola foi a de trigo (meta 13). Os resultados foram frustrantes, pois a produção ficou muito aquém da meta (1,5 milhão de toneladas).

Lembre-se que, no Plano de Metas, existiam 31 metas em 5 setores: energia, transporte, indústria de base, alimentação e educação.

1) A política cambial facilitou o investimento industrial, ao introduzir o sistema de licenças prévias de importação que favoreceu importações essenciais;

**Falso:** o sistema de licenças prévias para a importação foi abolido em 1953, dando lugar aos leilões cambiais (Instrução 70). Tal sistema foi mantido durante o Governo JK.

2) O Plano de Metas, em sua implementação, beneficiou-se de instituições criadas no segundo Governo de Vargas (1951-1954), como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico; **Verdadeiro**

3) A contração do gasto público nos primeiros anos do Governo JK foi fator importante para viabilizar a realização de investimentos públicos na segunda metade do mesmo;

**Falso:** a política fiscal, assim como a política monetária, foi expansionista durante o período.

4) O capital estrangeiro recebeu tratamento preferencial e ampliou-se a participação do setor público na formação de capital.

**Verdadeiro:**

- Instrução 113 da SUMOC.
- Reserva de Mercado.
- Condições favoráveis para a remessa de lucros.

## QUESTÃO 05 - 2011

- No que concerne ao Plano de Metas do Governo Kubitschek (1956-1960) e à industrialização brasileira no período, pode-se afirmar o seguinte:

0) A Instrução 113 da SUMOC foi um instrumento decisivo para atrair investimentos estrangeiros diretos e estimular o crédito externo para importação de máquinas, embora tenha sido promulgada no governo anterior. **Verdadeiro**

1) Além de estipular as metas de investimento, o Estado assumiu papel central na construção da infraestrutura e na produção direta de insumos, respondendo por mais de um terço do total da formação bruta de capital fixo. **Verdadeiro**

**Principalmente em siderurgia, elétrica e construção de estradas.**

2) A liderança do crescimento no período coube às atividades produtoras de insumos intermediários.

**Falso:** bens de consumo duráveis e bens de capital.

3) No que se relaciona à agricultura, foi implantada a produção doméstica de máquinas e implementos agrícolas.

**Verdadeiro:** no que tange a produção de tratores agrícolas.

4) Houve um elevado grau de complementaridade dos investimentos nos grandes projetos, permitindo a adequação entre, de um lado, a produção de bens de capital e insumos básicos e, de outro, a produção de bens de consumo duráveis.

**Verdadeiro:** essa era a ideia central do Plano de Metas.

## QUESTÃO 05 - 2013

- A industrialização nos anos 1950 teve as seguintes características e impactos na economia brasileira:

0) Redução das migrações entre as regiões.

**Falso:** a concentração de investimentos nas regiões sudeste e sul e a construção de novas estradas (Rio-Bahia e Belém-Brasília) contribuíram para o aumento dos fluxos migratórios.

1) Expansão da produção de bens de capital a uma taxa maior do que a produção de bens intermediários, durante o Plano de Metas.

**Verdadeiro:** entre 1955 e 1962 a produção de bens de capital cresceu a uma média anual de 26,4%. No mesmo período a produção de bens intermediários aumentou 12,1% a.a.



2) Convergência nas taxas de crescimento dos setores urbano e agrícola.

**Falso**

3) Redução da participação do investimento do setor público no total da formação bruta de capital fixo durante o Plano de Metas (em relação ao Governo Vargas), apesar do aumento da participação na geração de energia elétrica.

**Falso:** a participação do Governo na FBKF aumentou de 25,6% no quadriênio (1953-1956) para 37,1% nos quatro anos do Plano de Metas

4) Redução dos desequilíbrios regionais.

**Falso**



# **O início da Década de 60 e o Plano Trienal**

## QUESTÃO 06 - 2010

- A propósito da desaceleração da economia brasileira na primeira metade dos anos 1960, é correto afirmar que:

0) A resistência do Congresso Nacional foi fator importante para inviabilizar a realização das reformas estruturais propostas pelo Governo João Goulart para combater a crise;

**Verdadeiro:** dificuldades para formar uma maioria no Congresso.

O Parlamentarismo: instituído em 2 de setembro de 1961, vigorou até o dia 6 de janeiro de 1963. Foi encerrado através de um plebiscito, com o voto de mais de 80% dos eleitores. Foram três gabinetes e nenhuma realização política ou econômica digna de nota.

1) A política econômica anticíclica do Plano Trienal, proposto no período parlamentarista do Governo João Goulart, atenuou a desaceleração do ritmo de crescimento do PIB, mas foi incapaz de reverter o descenso cíclico;

**Falso:** não podemos falar em política “anticíclica” no Plano Trienal, mas sim numa tentativa de conciliar a estabilização gradual da inflação com o crescimento econômico e as chamadas “reformas de base”. Foi proposto ainda durante o regime parlamentarista e contribuiu para a desaceleração do nível de atividade econômica.

2) Como a lei de correção monetária protegia o valor real dos ativos financeiros, a aceleração inflacionária não contribuiu para a redução verificada da expansão do crédito privado;

**Falso:** a correção monetária foi instituída durante o PAEG.

3) A redução da taxa de crescimento dos investimentos privados deveu-se, em parte, à capacidade ociosa gerada pelos projetos industriais do Plano de Metas; **Verdadeiro:** em parte sim.

4) A desvalorização cambial implementada pelo Governo Jânio Quadros permitiu que as exportações dobrassem de valor no triênio seguinte, compensando em parte a retração relativa da demanda interna.

**Falso:** as exportações permaneceram estagnadas no período 1962-1964 (em torno de US\$ 1,4 bi).

## QUESTÃO 06 - 2011

- Nos primeiros anos da década de 1960, a taxa de crescimento da economia brasileira passou por forte desaceleração, ao mesmo tempo em que a inflação crescia. Sobre este período pode-se afirmar:

0) A elevação da inflação ajuda a explicar a opção, por meio da Instrução 204 da SUMOC, pela valorização cambial, de modo a conter o custo dos bens importados.

**Falso:** a Instrução 204 (Governo Jânio Quadros) unificou as taxas de câmbio e, na prática, desvalorizou o Cruzeiro.

1) O Plano Trienal, proposto no Governo Goulart, arrolava entre as causas da inflação o excesso de demanda causada pelo déficit público.

**Verdadeiro:** mas na prática, o déficit público aumentou durante o período.

- **Inflação estrutural:** a corrente estruturalista supunha que a inflação em países em vias de desenvolvimento é essencialmente causada por pressões de custos, derivados de questões estruturais como a agrícola e a de comércio internacional.
- **Inelasticidade da demanda dos alimentos: Demanda aumenta, Preços sobem e a oferta aumenta pouco.**

2) A interpretação estruturalista sobre a crise do período associa a perda de dinamismo do crescimento à elevação da relação capital-produto dos novos segmentos industriais internalizados no período do Plano de Metas.

**Verdadeiro:** para Furtado e o pensamento estruturalista, o tipo de industrialização que caracterizou o Brasil na década de 50 era poupador de mão de obra e, com isso, não criou uma demanda por manufaturados capaz de estabelecer um desenvolvimento econômico sustentado.



3) A rejeição de Goulart em negociar com os Estados Unidos, já nos primeiros meses de seu governo, contribuiu para acirrar os conflitos com este país, fato que se intensificou com a desaprovação brasileira, na OEA, ao bloqueio a Cuba.

**Falso:** não houve recusa em negociar. Goulart esteve nos EUA em abril de 1962 para discutir assuntos referentes à dívida externa e ao tratamento dado ao capital estrangeiro no Brasil. O Brasil, assim como outros cinco Países da América Latina, se absteve de votar a favor da suspensão de Cuba da OEA.

4) O fim do período parlamentarista de Goulart, com o retorno ao presidencialismo em 1963, contribuiu para o abandono da política de estabilização, proposta no Plano Trienal, na primeira fase do seu governo.

**Falso:** lançado em dezembro de 1962 (parlamentarismo), o Plano Trienal foi posto em prática no início de 1963 (presidencialismo).

## QUESTÃO 08 - 2014

- O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social:

0) propunha manter altas taxas de crescimento do PIB associadas a medidas de combate à inflação.

**Verdadeiro:** o Plano Trienal **previa** medidas de contenção fiscal e monetária para combater a inflação, anualizada em 100% ao final de 1962. Segundo os seus formuladores o PIB deveria crescer 7% a.a. no período 1963-1965.

1) definia, em seu diagnóstico da economia brasileira, que a fase da industrialização por substituição de importações já havia sido ultrapassada.

**Falso:** o plano propunha metas gradualistas para queda da inflação e metas de crescimento, prevendo, em uma segunda fase, reformas estruturais que pretendiam aprofundar o processo de substituição de importações.

2) estabelecia como uma de suas medidas a reforma agrária, entendida como benéfica ao setor industrial, pois contribuiria para elevar a demanda de consumo. **Verdadeiro**

3) assentava-se no diagnóstico de que a inflação brasileira era fundamentalmente estrutural, negligenciando o aumento do déficit público do período como uma de suas causas.

**Falso:** excesso de demanda causado pelo crescimento do déficit público.

4) o fim do período parlamentarista de Goulart, com o retorno ao presidencialismo em 1963, contribuiu para o abandono da política de estabilização proposta no Plano Trienal.

**Falso:** a vitória do presidencialismo, em janeiro de 1963, criava condições políticas para a implementação do Plano Trienal, anunciado semanas antes.